

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou utilizada em qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópias e gravação ou qualquer armazenamento de informação e sistema de recuperação sem a permissão escrita do autor.

© Dr. H. Abdallah Al-Kahtany 2009

Biblioteca Nacional King Fahd de Catalogação de Publicações

Al-Kahtany, Abdallah H

Direitos das Mulheres: Uma Perspectiva Histórica

ISBN: 9960-9441-5-8

L.D. No. 3053/21

ISBN: 9960-9441-5-8

Primeira Edição 2003

Segunda Edição de 2009

ISBN: 9960-9441-5-8

Tradução: Letícia Gouvêa

Revisão: Cláudia Sofia Simões

Design de capa & Layout por C.P. Munir Ahmed, Kerala, Índia



SUMÁRIO

Agradecimentos

Dedicatória

Introdução.....	1
A. As Mulheres nos ensinamentos do Hinduísmo.....	4
B. As Mulheres no Antigo Testamento.....	12
C. Mulheres nos ensinamentos do Cristianismo.....	20
D. As Mulheres nos Tempos Contemporâneos.....	32
1. Infidelidade.....	35
2. Gravidez dentre Adolescentes.....	36
3. O Assédio Sexual.....	38
4. Família Monoparental.....	39
5. Violência contra Mulheres e Crianças.....	40
E. A Visão Islâmica das Mulheres.....	46
1. As mulheres no Alcorão.....	48
2. As mulheres nos ensinamentos do Profeta.....	52
3. Mulheres e Educação.....	53
4. A poligamia no Islam.....	54
5. Quem está se beneficiando da monogamia?.....	59
6. A separação é melhor.....	61
F) Mulheres Ocidentais Aceitando o Islam.....	67
Conclusões.....	73
Referências.....	76

Endereço do autor:

Abdallah H. Al-Kahtany
Edifício dos correios Box: 9012
King Khalid Universidade Abha, Arábia Saudita
E-mail: aalkahtany@gmail.com

AGRADECIMENTOS

Estou muito grato a Allah, Todo-Poderoso, por Sua orientação e infinitas graças. Sem a Sua generosidade, inspiração e infinitas graças, eu seria impotente.

Meus sinceros agradecimentos vão para as muitas pessoas que ajudaram a tornar a compilação deste livro em realidade, dentre as quais as que seguem:

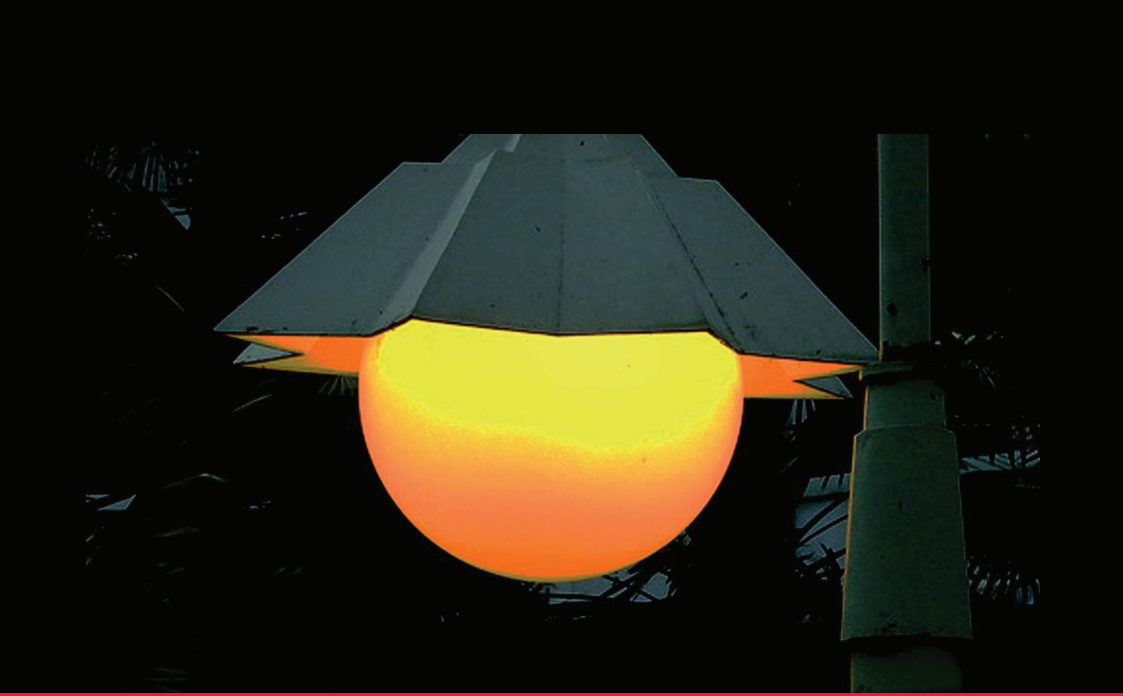
■ Meu sincero irmão Dr. Abdallah Abu-Ishi pelo seu esforço na revisão do texto final. Suas palavras tocantes de encorajamento e orientação foram de grande ajuda.

■ A irmã Om Muhammad pelo seu apurado esforço em detectar o menor dos erros e paciência na discussão das argumentações. Que Allah a recompense pela longa e cansativa tarefa!

■ Meu amável agradecimento às mulheres que me inspiraram a escrever este livro e estavam sempre presentes para dar todo o apoio necessário e du'a: minha avó falecida, minha mãe Fatimah, minha esposa Aysha, minha irmã Amra, minhas duas filhas Arij e Fatimah, e Mona, minha irmã no Islam.

DEDICATÓRIA

Dedico esta segunda edição do meu livro, Direitos da Mulheres: Uma Perspectiva Histórica, ao homem que estava por trás da publicação da primeira edição. Ele não está mais vivendo em nosso mundo, mas seus esforços em informar as pessoas sobre o Islam estão ainda evidentes. Peço a Allah que o recompense abundantemente por seus grandes esforços e nos reúna com nosso Profeta no Paraíso.



INTRODUÇÃO

Diferentes sociedades têm sido forçadas a tomar uma posição em relação ao estatuto de suas mulheres. Quase nunca é mencionado na literatura de que o Islam houvesse abordado o tema dos direitos das mulheres há mais de 1400 anos, muito antes de se tornar uma séria preocupação em muitas outras culturas, especialmente no ocidente recentemente.

A questão dos direitos das mulheres recebeu muita atenção nas sociedades ocidentais e seus simpatizantes nas últimas décadas. Somente o profeta Muhammad (SAWS), através da revelação Divina, foi capaz de restaurar a dignidade e os direitos para as mulheres que viviam em condições absolutamente degradantes. Séculos antes, as mulheres em outras nações recebiam partes de seus direitos.

Muitos escritores feministas estão entusiasmados em condenar o tratamento das mulheres muçulmanas. Às vezes, eles misturam os ensinamentos islâmicos puros e as irresponsáveis

práticas culturais ou pessoais de alguns muçulmanos. No entanto, algumas pessoas podem ter sido intencionalmente prejudicadas devido à publicidade que seus trabalhos recebem e, provavelmente, a alta remuneração que recebem como resultado das vendas de seus livros. Este negócio está prosperando, hoje em dia, enquanto os ensinamentos islâmicos fundamentais estão sendo injustamente atacados. Essas obras não têm dado atenção aos ensinamentos do Islam sobre o assunto. Como resultado, eles não fazem nenhuma tentativa de distinguir o comportamento de alguns muçulmanos e a religião sobre a qual eles podem ser bastante ignorantes.

Estudos feministas teriam feito mais por focar na situação miserável pela qual estão passando aquelas mulheres, crianças e famílias ao redor do mundo, incluindo os países ocidentais. Independentemente dos incansáveis esforços de mulheres ocidentais para obter e garantir os seus direitos, estatísticas recentes e pesquisas acadêmicas expõem somente resultados frustrantes de abuso sexual e discriminação contra mulheres e crianças. A competição injusta entre homens e mulheres em um mercado mundial dominado pelos homens teve um resultado negativo na instituição mais importante, a família. Nas sociedades modernas, uma mulher tem direito à honra e respeito somente na medida em que ela tem sucesso no desempenho das funções de um homem e, ao mesmo tempo, exibindo ao máximo sua beleza e charme ao público. O resultado é que o papel dos dois sexos na sociedade contemporânea é completamente confuso¹.

Uma das principais justificativas que presume esta pesquisa foi a deturpação injusta dos ensinamentos islâmicos em relação às mulheres por vários escritores. Eles apenas se atêm a trechos isentos de ambos texto e contexto. Ou, eles culpam práticas inaceitáveis de alguns muçulmanos ignorantes no Islam.

1 - Maryam Jamilah. Islam, na Teoria e na Prática. H. Faruq Associates Ltd: Lahore, 1983, p.85.

A maioria desses escritores não realizaram estudos comparativos objetivos e sérios sobre a posição das mulheres nos ensinamentos do Islam e em outras religiões e ideologias. Via informações presentes nesta pesquisa, os leitores poderão deduzir, por si só, a forte correlação entre os verdadeiros ensinamentos desses livros sagrados e doutrinas e os maus-tratos que as mulheres vêm sofrendo nessas sociedades ao longo do tempo. Simplesmente, porque as mulheres têm sido manipuladas pelo homem enquanto atribuem isso a Deus; e, portanto, denomina-se 'Divino'. Quando se trata de Islam, a equação é invertida. Os ensinamentos islâmicos não são refletidos nas práticas errôneas de alguns muçulmanos quanto ao tratamento das mulheres. No entanto, culpa-se o Islam. Edward Said fez alusão a essa alegação injusta dizendo em referência aos escritos tendenciosos de VS Naipaul sobre o Islam: "Para Naipaul e seus leitores, o 'Islam', de alguma forma, foi feito para cobrir tudo que é mais desaprovado do ponto de vista da racionalidade civilizada e ocidental" ². Allah não deu ao homem plena liberdade para legislar. Ao invés disso, proveu uma orientação bem definida para proteger os seres humanos de se desviarem e, conseqüentemente, violarem os direitos dos outros.

O objetivo deste livro é fornecer uma visão histórica geral dos direitos das mulheres nas principais religiões do mundo. Será dada mais atenção à situação das mulheres nas sociedades ocidentais contemporâneas em relação à visão islâmica sobre as mulheres. No entanto, não tenho a intenção de fornecer um extensivo texto como um tópico de novela, mas sim apresentar um quadro geral onde traçaremos um completo desenho sobre as mulheres em uma perspectiva histórica. ●

2 - Edward Said, *Covering Islam*. Vintage, 1997, p.8. Said mencionou também que 'pesquisas assíduas mostram que dificilmente haverá um programa de televisão em horário nobre sem vários episódios com muitas caricaturas racistas e insultuosas de muçulmanos e do Islam em geral'.



As Mulheres nos ensinamentos do Hinduísmo

Um relatório recente divulgado pela ONU mencionou que as mulheres na Índia estão enfrentando uma série de problemas, incluindo a desnutrição, atendimento precário à saúde e falta de educação. Isso se reflete na relação entre o número de homens e o de mulheres, 960 mulheres para 1000 homens ³. Outro problema é que os homens estão exigindo um dote alto à família da noiva, o que impõe muita pressão econômica sobre a família da noiva ⁴. Tal prática desleal foi um dos fatores por trás das taxas crescentes de infanticídio. Crianças do sexo feminino enfrentam uma probabilidade maior de aborto tardio na gravidez devido à capacidade de se diagnosticar o sexo do bebê através de ultrassom. O aborto seletivo é feito também por causa da preferência por bebês do sexo masculino. O infanticídio feminino se tornou uma prática comum. De fato, a queima da viúva, Sati, viva, após a morte de seu marido faz parte dos

3 - BBC on-line, 2000/02/07

4 - Fred Plog e Daniel G. Bates. *Antropologia Cultural*. Nova Iorque: Knopf, 1982, p. 209.

ensinamentos hindus que têm sido praticados contra as mulheres através da história. Isso era muito comum na Índia até 1930 quando o governo britânico o proibiu.

Em seu livro *Hinduísmo Moderno*, Wilkins (1975) afirmou que as mulheres Rashtra no Hinduísmo nunca poderiam obter a liberdade. Simplesmente, porque os ensinamentos altamente respeitados do Hindu Avtar, Manu, que é chamado de Dharma Shastra, ordenam que:

Por uma menina, ou uma jovem mulher, ou uma mulher de idade avançada, nada deve ser, mesmo em seu lar, de acordo com seu mero prazer. Na infância, a fêmea deve ser dependente de seu pai, na juventude de seu marido, se seu senhor (marido) morrer, então de seus filhos. Uma mulher não deve buscar independência (Dharma Shastra, Ch. V. pp. 162-3)⁵

De acordo com os ensinamentos de Manu, existem certos tipos de seres que não merecem quaisquer direitos.

Três pessoas, uma esposa, um filho e um escravo, são declarados por lei a não terem, em geral, nenhuma riqueza própria. A riqueza, que eles possam ganhar, é regularmente mantida pelo homem a quem pertencem⁶.

Às mulheres, nos ensinamentos de Manu, ainda é negado o direito a adorar os deuses hindus em seu próprio nome, elas devem

5 - W. J. Wilkins, *Hinduísmo Moderno*. Londres, 1975, p. 180.

6 - George Buhlerg, *A Lei de Manu*. Motilal Banarsidass: Delhi, 1982, p.326, capítulo VIII, versículo 416.

orar em nome de seus maridos.

À esposa é proibido o conforto de se aproximar dos deuses em seu próprio nome. Nenhum sacrifício é permitido às mulheres afora em nome de seus maridos, nenhum rito religioso, nenhum jejum ⁷.

Elas não parecem ter uma personalidade própria. São apenas um anexo do homem. Também não têm permissão para ler livros religiosos. De acordo com o Dharma Shastra de Manu,

Para as mulheres nenhum rito (sacramental é executado) com os textos sagrados, assim a lei determina; mulheres são destituídas de força e destituídas dos (do conhecimento dos) textos védicos, (são impuras como) falsidade (elas próprias), esta é a regra fixada ⁸.

De acordo com estes ensinamentos, A Voz Dalit, 1-15 de fevereiro, 1994, informou que Shankarachari de Puri Swami Nischalanda proibiu publicamente uma mulher de recitar os versos do Vedas em um encontro em Calcutá em 16 de Janeiro de 1994⁹.

O estrito sistema de castas imposto pelos brâmanes (sacerdotes hindus instruídos e da casta superior) resultou na degradação de outras castas. As mulheres foram mais afetadas, especialmente por aqueles de castas inferiores. Dr. Chatterji (1993) referiu-se a um relato do Times da Índia que mencionava o sistema de Devadasi (prostituição religiosa) imposta pelos sacerdotes.

7 - Wilkins, p. 181.

8 - Buhlerg, p. 330, Capítulo IX, versículo 18.

9 - Em MJ Fazlie, *Chauvinismo hindu e muçulmanos na Índia*. Editora Abul Qassim: Jeddah, 1995, p. 51.

“Pobres meninas de classe baixa, inicialmente vendidas em leilões privados, e posteriormente dedicadas aos templos. Elas eram, então, iniciadas na prostituição”¹⁰.

Em outro artigo do Times da Índia, em sua edição de 10 de novembro de 1987 confirmou a ampla disseminação do sistema Devadasi. O sistema envolve dedicar “jovens meninas Harijian (Mahars, Mang, Dowris e Chambhar) em sua infância a uma deusa, e sua iniciação à prostituição quando atingem a puberdade continua a prosperar em Karnataka, Andhra Pradesh e outras partes do sul da Índia. Isto é devido ao atraso social, a pobreza e o analfabetismo”.

O artigo menciona que este sistema de prostituição floresce como resultado da conspiração entre a classe feudal e os brâmanes. Com sua influência ideológica e religiosa, eles tinham controle sobre os camponeses analfabetos e artesãos, a e prostituição foi religiosamente sancionada. O relato refere-se a um estudo realizado por dois médicos da Organização Indiana de Saúde de que as meninas de famílias pobres são vendidas após a puberdade em leilões privados para um mestre que inicialmente paga uma quantia em dinheiro para as famílias que varia entre 500 e 5000 Rs ¹¹.

De acordo com os ensinamentos védicos, as mulheres não têm direitos. Elas são abençoadas apenas por serem subservientes a seus maridos.

Quaisquer que sejam as qualidades do homem com quem a mulher está unida de acordo com a lei, tais qualidades, ainda que ela assuma que sejam como um rio (unido) ao oceano (incompatíveis com as qualidades dela)¹².

Em outro versículo os ensinamentos védicos de Manu não

10 - Dr. M. A. Chatterji, Oh Você, Hindu Acorde! Conselho de patriotas indianos. 1993, p.28.

11 - Chatterji, p.29

12 - Buhlerg, p. 331, Capítulo IX, versículo 22

dão nenhum valor para as mulheres, seja qual for.

Nem por venda ou por repúdio uma mulher é liberada de seu marido; como sabemos que a lei vem a ser, qual fez o senhor das criaturas (Pragapati)¹³.

Mulheres, de acordo com autênticos ensinamentos hindus védicos, são como propriedade que pode ser herdada e usada por um parente.

A esposa de um irmão mais velho é para o mais novo (irmão) como a esposa de um Guru... ¹⁴

Manu instaurou uma lei semelhante em relação à herança da esposa do falecido marido.

Se o (futuro) marido de uma donzela morre após ela ser prometida verbalmente, seu cunhado deve se casar com ela... ¹⁵

O rígido e injusto sistema de castas tem favorecido os brâmanes à custa de outras castas. Mulheres de castas mais baixas e os seus descendentes sofrem de muitas maneiras. Receber uma parte injusta da herança seria apenas um problema. Segundo a lei de Manu:

O Brahmana (filho) deve ter quatro partes; o filho do Kashatriya (Esposa), três, o filho do



13 - Buhlerg, p. 335, Capítulo IX, versículo 46.

14 - Buhlerg, p. 337, Capítulo IX, versículo 57.

15 - Buhlerg, p. 339, Capítulo IX, versículo 69.

Vaisya, duas; e o filho do Sudra pode tomar uma parte¹⁶.

Mulheres, de acordo com os ensinamentos hindus de Manu, não têm o direito de questionar seus maridos ou tomar medidas legítimas para corrigir o comportamento deles.

Aquela que mostra desrespeito para (com o marido), que é viciada em (alguns males) paixão, é uma ébria, ou doente, e deve ser abandonada por três meses (e) desprovida de seus ornamentos e mobílias¹⁷.

A poligamia irrestrita é legalizada por ensinamentos hindus. O pai Ram tem várias esposas, além de muitas concubinas¹⁸. Krishna, o herói do Mahabharata e uma encarnação de Vishnu (deus hindu), teve oito principais esposas. Ele se casou com outras dezesseis mil e cem mulheres no mesmo dia¹⁹. Swami Vamdev de VHP, é a favor da permissão a homens hindus de terem um máximo de 25 esposas.²⁰

Na sociedade hindu, por outro lado, a vida de mulheres cujos maridos morreram tor-

A poligamia irrestrita é legalizada por ensinamentos hindus. O pai Ram tem várias esposas, além de muitas concubinas. Krishna, o herói do Mahabharata e uma encarnação de Vishnu (deus hindu), teve oito principais esposas.

16 - Buhlerg, p. 358, Capítulo IX, verso 154. A decisão da quota injusta para os descendentes de não-brâmanes continua nos versículos 154-161. Se este é o destino dos filhos, podemos imaginar o destino das filhas.

17 - Buhlerg, p. 341, Capítulo IX, versículo 78.

18 - Dr. R. Babasaheb Ambedkar, Riddle & Rama Krishna, bangalore, 1988, p.8, em Fazlie 1995, p. 107.

19 - Ambedka Estatística, p.25.

20 - Fazlie, p. 107.

na-se insuportável pois elas têm de cometer Sati, uma forma de suicídio. Gustave Le Bon escreveu sobre este aspecto da sociedade indiana, dizendo:

A imolação de viúvas no funeral de seus maridos não é mencionada no Shastra, mas parece que esta prática se tornou bastante comum na Índia, pois encontramos referências a isto nos relatos de cronistas gregos²¹.

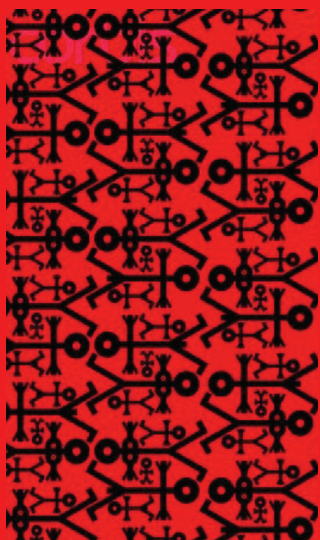
Este desdém para com o sexo feminino também é visto em relatos da mídia indiana, que relata que há um grande número de moças que são enterradas vivas, porque as mulheres são vistas como um fardo econômico para seus pais. A UNICEF revelou que o fenômeno do infanticídio é generalizado na maior parte das 60.000 aldeias na Índia onde 70% dos indianos vivem. 40% das meninas em idade escolar não frequentam a escola. Assim, a grande maioria dos 84% da população iletrada da Índia é composto por mulheres²².

O *Times* relatou que a política do filho único, aplicada na China hoje em dia, tem levado muitos chineses a desejar uma criança do sexo masculino. Consequentemente, eles abortam bebês do sexo feminino, matam suas crianças do sexo feminino ou vendem suas meninas mais velhas para mercadores de escravos. A este respeito, a polícia chinesa prendeu recentemente 49 membros de uma quadrilha cujo trabalho era comprar, contrabandear e vender meninas em toda a China. Como resultado deste tratamento selvagem de crianças do sexo feminino na China, o Comitê Chinês de Planejamento de Estado informou que o número de homens é de 36 milhões a mais do que o número de mulheres²³.

21 - Gustave le Bon. A Civilização da Índia. P. 238.

22 - Al-Usrah, No. 51, Jumada II 1418.

23 - Na Família, 15, setembro. P. 7.



O'Connell, 1994, informou que mais de um milhão de bebês do sexo feminino foram mortos na China como resultado da política do filho único, que foi imposta pelo Estado.

O'Connell, 1994, informou que mais de um milhão de bebês do sexo feminino foram mortos na China como resultado da política do filho único, que foi imposta pelo Estado²⁴.

Nesta seção, uma visão geral de alguns aspectos do estatuto das mulheres nos ensinamentos hindus foi brevemente apresentada. O complexo sistema de castas, que divide as pessoas em certas categorias socioeconômicas, com direitos desiguais, tem afetado muito a posição das mulheres nos ensinamentos hindus. Estou apontando meu foco para a imagem e estatuto das mulheres no Antigo Testamento. A seção seguinte colocará em perspectiva a forma como as mulheres são apresentadas no Antigo Testamento.



24 - Em Zedrikly 1997, p20.



B As Mulheres no Antigo Testamento

A imagem da mulher no Antigo Testamento não é lisonjeira. Muitos versículos do Antigo Testamento representam as mulheres numa má imagem. Em algumas passagens, elas são mostradas como uma fonte de engano (fraude), que direcionou às calamidades da humanidade. Eva foi apontada como aquela que persuadiu Adão a comer da árvore proibida, resultando em Adão e sua descendência serem banidos do Paraíso. Este pecado, de desobedecer às ordens de Deus, resultou no que é conhecido como o pecado original e o dogma cristão da redenção através de Cristo, 'o salvador'.

Essa percepção de Eva como sedutora na Bíblia resultou em um impacto extremamente negativo sobre as mulheres ao longo de toda a tradição judaico-cristã. Todas as mulheres são induzidas a crer que herdaram de sua mãe, a Eva bíblica, sua culpa e astúcia.

Consequentemente, elas são, todas, desonestas, moralmente inferiores, e perversas. Menstruação, gravidez e fertilidade foram consideradas punições para a culpa eterna do sexo feminino amaldiçoado. A fim de apreciar o quão negativo é o impacto da Eva bíblica em suas descendentes do sexo feminino, temos de analisar os escritos de alguns dos mais importantes judeus e cristãos de todos os tempos. Vamos começar com o Antigo Testamento e olhar para trechos retirados do que é chamada de Literatura de Sabedoria, onde encontramos:

“Acho mais amarga que a morte a mulher que é uma armadilha, cujo coração é uma armadilha e cujas mãos são grilhões. O homem que agrada a Deus escapará dela, mas o pecador será seduzido... enquanto eu ainda estava procurando, mas não encontrava, achei um homem honesto dentre muitos, entretanto nenhuma mulher honesta dentre as pessoas” (Eclesiastes 7: 26-28).

Em outra parte da literatura hebraica, que é encontrada na Bíblia católica, podemos ler:

“Toda a maldade, não, porém a maldade de uma mulher... O pecado começou com uma mulher e graças a ela todos nós devemos morrer” (Eclesiástico 25:19,24)²⁵

De acordo com o AT, as mulheres têm sido punidas pelos pecados de sua mãe, Eva, carregando o fardo da gravidez

25 - Dr. Sherif Abdel Azim, em <http://www.twf.org/library/women ICJ.htm/>

e das dores do parto.

(Genesis3: 16)

“E à mulher foi dito: Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua concepção; em dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará”²⁶.

Tal culpa e punição severa contradiz o relato do Alcorão que reporta a responsabilidade para as ações das pessoas, independentemente do seu sexo, masculino ou feminino. De fato, o Alcorão não culpa somente Eva por ter comido da árvore proibida.

Al-A'raaf: 22-23

“Então, ele (Satanás) enganou-os (Adão e Eva) com a fraude... E seu Senhor chamou-os (dizendo): “Não vos coibi a ambos desta árvore e não vos disse que Satã vos era inimigo declarado?”

Disseram: “Senhor nosso! Fomos injustos com nós mesmos e, se não nos perdoares e não tiveres misericórdia de nos, estaremos, em verdade, dentre os perdedores.”

26 - O que achei muito coerente é que em muitos lugares na prole Bíblica são tomadas pelo pecado de seu ancestral. Só vou citar alguns incidentes.

Êxodo 20: 5

“Eu sou o Senhor, teu Deus, um Deus zeloso que vingo a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração.”
(Reiterada em Êxodo 34: 7)

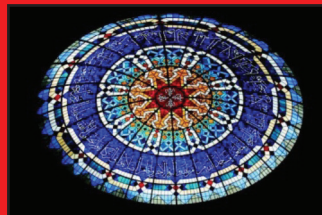
Deuteronômio 23: 2

“Um bastardo não entrará na congregação do Senhor; até sua décima geração.”

O Alcorão enfatiza que cada pessoa é pessoalmente responsável por suas ações.

“E cada alma não comete pecado senão contra si mesma. E nenhuma alma pecadora arca com o pecado de outra. Em seguida, a vosso Senhor será vosso retorno: então, Ele vos informará daquilo de que discrepáveis.”
(Al-An’aam: 164)

O conceito do pecado original é totalmente estranho aos ensinamentos islâmicos sobre responsabilidade por três razões. Uma delas, é que isso contradiz a singularidade de cada ser humano. Segundo, é injusto culpar e colocar ira sobre toda a humanidade por causa da atitude errada de uma única pessoa. Terceiro, o conceito do pecado original era um pretexto para encontrar outro ensinamento problemático que ligava a salvação à expiação através de Cristo. O Alcorão rejeita a visão fatalista do destino dos seres humanos e incentiva as pessoas a assumirem a responsabilidade por sua conduta e escolhas.



O’Connell, 1994, informou que mais de um milhão de bebês do sexo feminino foram mortos na China como resultado da política do filho único, que foi imposta pelo Estado.

Al-Israa’: 15

“Quem se guia se guiará, apenas, em benefício de si mesmo,

e quem se descaminha se descaminhará, apenas, em prejuízo de si mesmo. E nenhuma alma pecadora arca com o pecado de outra. E não é admissível que castigemos a quem quer que seja, até que lhe enviemos um Mensageiro”

Al-Nahl: 97

“A quem faz o bem, seja varão ou varoa, enquanto crente, certamente, fá-lo-emos viver vida benigna. E Nós recompensá-los-emos com prêmio melhor que aquilo que faziam.”

Kendath (1983) relatou que homens judeus ortodoxos, em sua oração diária, recitam: “Bendito seja Deus, Rei do Universo, que não me fez mulher.” Por outro lado, as mulheres dão graças a Deus, todas as manhãs: “faça-me de acordo com a Tua vontade”²⁷. De acordo com o Talmude, “As mulheres estão isentas do estudo da Torá.” Swidler (1976) mencionou que o rabino Eliezer disse: “Se um homem ensina sua filha a Torá é como se ele lhe ensinasse a luxúria”²⁸. Esta proibição é devido às inacreditáveis histórias inventadas sobre filhas e esposas dos profetas que podemos encontrar nas escrituras.

Rabinos judeus listaram nove maldições infligidas às mulheres como resultado da queda:

“Para a mulher Ele deu nove maldições e

27 - Thana Kendath, Memórias de uma Juventude Ortodoxa. Em Susannah Heschel, ed. Sobre ser uma feminista judia. Nova Iorque: Schocken Books, 1983, pp. 96-7.

28 - Leonard J. Swidler, Mulheres no Judaísmo: O Estatuto da Mulher no Judaísmo Formativo. Metuchen, NJ: Scarecrow Press, 1976, pp 83- 93.

morte: o peso do sangue da menstruação e o sangue de virgindade; o peso da gravidez; o fardo do parto; o fardo de criar as crianças; recobrir sua cabeça como se estivesse em luto; perfurar sua orelha como uma escrava permanente ou escrava que serve seu mestre; não ser aceito seu testemunho. E, depois de tudo, a morte.²⁹

Contrariamente aos ensinamentos bíblicos, o Alcorão não encara o parto e a gravidez como castigos para as mulheres, mas sim como um dever honroso com o qual as mães são contempladas.

“E recomendamos ao ser humano a benevolência para com seus pais; sua mãe carrega-o, com fraqueza sobre fraqueza, e sua desmama se dá aos dois anos; e dissemos-lhe: Sê agradecido a Mim, e a teus pais. A Mim será o destino.” (Luqmaan: 14)

Ao estudar os versículos do Antigo Testamento, o livro que tanto judeus quanto cristãos creem, em relação à punição de um estuprador, alguém perguntaria, quem realmente será punido? É o homem que estuprou uma mulher inocente ou a mulher que foi

29 - Leonard J. Swidler, *Mulheres no Judaísmo: o Estatuto da Mulher no Judaísmo Formativo* (Metuchen, NJ: Scarecrow Press, 1976) p. 115. (em Abdel Azim).



O Alcorão não encara o parto e a gravidez como castigos para as mulheres, mas sim como um dever honroso com o qual as mães são contempladas.

estuprada e violentada? Se esta é a maneira em que a dignidade e castidade das mulheres é observada, quem impedirá outra pessoa de olhar para as mulheres mais bem-apegoadas da cidade, estuprá-las, contar a todos sobre isso, e, em seguida, ter a deter-

minação de uma corte (judicial) para tê-la como sua esposa para o resto de sua vida? A seguir uma citação de Deuteronômio a respeito desse caso.

VRJ Deuteronômio 22: 29-30

“Então, o homem que se deitou com ela deverá dar ao pai da moça cinquenta moedas de prata, e ela será sua mulher; porque ele a humilhou, não poderá repudiá-la por todos os seus dias.”

De acordo com o Antigo Testamento, filhas herdaram de seu pai somente se elas não têm irmãos. Viúvas, mães e irmãs são privadas de herança.

VRJ Números 27: 6-10

“E falou o Senhor a Moisés, dizendo: As filhas de Zelofeade falam o que é justo; certamente lhes darás possessão de herança entre os irmãos de seu pai; e a herança de seu pai farás passar a elas. E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém morrer e não tiver filho, então fareis passar a sua herança à sua filha. E, se



De acordo com o Antigo Testamento, filhas herdaram de seu pai somente se elas não têm irmãos. Viúvas, mães e irmãs são privadas de herança.

não tiver filha, então a sua herança dareis a seus irmãos. Porém, se não tiver irmãos, então dareis a sua herança aos irmãos de seu pai.”

Tenho revisto brevemente alguns dos ensinamentos do Antigo Testamento em relação às mulheres. No curso de minha pesquisa, ficava imaginando como era possível tantas histórias imorais serem atribuídas aos nobres enviados de Deus, os profetas (a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre todos eles). ●



C Mulheres nos ensinamentos do Cristianismo

Em seu livro “O Islam e o Cristianismo”, Ulfat Azizusamad atribuiu a introdução da monogamia no Cristianismo, e a admiração do celibato, às atitudes negativas que muitos líderes religiosos cristãos tinham contra as mulheres e o casamento em geral. São Paulo, o verdadeiro fundador da atual forma de Cristianismo, considerava as mulheres como sedutoras. Ele colocou toda a culpa pela queda do homem e da gênese do pecado sobre as mulheres. Encontramos declarações no Novo Testamento que sublinham tais atitudes negativas para com as mulheres; entre as quais:

VRJ 1 Timóteo 2: 11-15

“A mulher deve aprender em silêncio, com toda a reverência. E não permito que a mulher ensine, nem exerça autoridade sobre o homem. Esteja, portanto, em

silêncio. Porque Adão foi criado primeiro, e Eva depois. E mais, Adão não foi enganado; mas a mulher é que foi enganada e caiu em transgressão. Contudo, a mulher será restaurada dando à luz filhos, desde que permaneçam na fé, no amor e na santidade, com bom senso.”

A fim de compreender a razão por trás do desprezo das mulheres no Ocidente por muitos séculos, é preciso analisar as posições extremas dos santos canonizados no Cristianismo contra as mulheres. Alguns destes ensinamentos estão listados abaixo:

“A mulher é uma filha da falsidade, uma sentinela do Inferno, o inimigo da paz; através dela Adão perdeu o Paraíso.” (São João Damasceno, P.79)

“A mulher é o instrumento que o Demônio usa para ganhar a posse de nossas almas.” (São Cipriano, P.79)

“A mulher tem o veneno de um asp, a malícia de um dragão.” (São Gregório, o Grande, P.79)³⁰

O engenheiro supremo do Novo Testamento, São Paulo, referia-se às mulheres com uma linguagem muito mais grave.

“A mulher deve aprender em silêncio, com toda a sujeição. Não permito que a mulher ensine nem que tenha autoridade sobre o homem. Esteja, porém, em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão e depois Eva e Adão não foi enganado, mas sim a mulher

que, tendo sido enganada, se tornou transgressora” (I Timóteo 2: 11-14).

São Tertuliano foi ainda mais direto e mais sincero do que São Paulo, enquanto ele se dirigia às suas ‘melhores e amadas irmãs’ na fé, ele disse:

“Tu não sabes que cada uma dentre vós é Eva? A sentença de Deus sobre esse teu gênero reside nesta idade: a culpa deve necessariamente viver também. Tu és a porta de entrada do Demônio: tu és a desflorada da árvore proibida: tu és a primeira desertora da Lei Divina: tu és ela, quem o persuadiu já que o Demônio não era valente o suficiente para atacar. Tu destruístes tão facilmente a imagem de Deus, o homem. Por conta da tua deserção até mesmo o Filho de Deus teve de morrer.”

Santo Agostinho foi fiel ao legado de seus antecessores, ele escreveu a um amigo:

“Qual é a diferença caso se trate de uma esposa ou uma mãe, ainda é Eva, a tentadora; devemos nos precaver contra qualquer mulher... Fracasso ao tentar enxergar qual a utilidade da mulher ao homem, se excluirmos a função de carregar as crianças.”

Séculos mais tarde, São Tomás de Aquino ainda considerava mulheres como defeituosas:

“No que se refere à natureza individual, a mulher é defeituosa e ilegítima, a força ativa

30 - Ulfat Aziz-us-sammad, O Islam e o Cristianismo, Presidência de Pesquisas Islâmicas: Riade, 1984, p. 79.

na semente masculina tende à produção de uma perfeição, semelhante ao sexo masculino; enquanto a produção da mulher vem de um defeito na força ativa ou a partir de algum material débil, ou mesmo de alguma influência externa”.

Azim, como um perito em direitos das mulheres, faz alusão a algumas das reformas cristãs mais proeminentes afirmando: “o renomado reformador Martinho Lutero não via qualquer benefício em uma mulher, a não ser trazer ao mundo tantas crianças quantas possível, independentemente de quaisquer efeitos colaterais”:

“Se elas ficarem cansadas ou até mesmo morrerem, isso não importa. Deixe que elas morram no parto, é por isso que elas estão lá”³¹

Repetidamente todas as mulheres são denegridas por causa da imagem de Eva, a tentadora, graças ao relato do Gênesis. Para resumir, a concepção judaico-cristã das mulheres foi envenenada pela crença na natureza pecaminosa de Eva e sua descendência feminina.

Compreensivelmente, muitos monges cristãos preferiam a vida de celibato a se casarem com mulheres. O casamento era encarado como uma prática extremamente mundana. Aquilo iria desviar a pessoa de dedicar seu tempo integral a Deus. Nos tempos modernos, este sistema de adoração provou ser repleto de problemas. Muito poucas pessoas hoje estão dispostas a abraçar o celibato e a juntar-se ao sacerdócio.

31 - Para todos os ditos dos santos proeminentes, consulte Karen Armstrong (a ex-freira católica), *O Evangelho Segundo a Mulher* (Londres: Elm Tree Books, 1986) pp 52-62. Veja também Nancy Van Vuuren, *A Subversão da Mulher praticada pelas igrejas, caçadores de bruxas e outros sexistas* (Philadelphia: Westminster Press) Pp 28-30.

O número de jovens presentes em conventos e mosteiros está diminuindo.

Seguindo a tradição judaica como representada pelo Antigo Testamento, e tendo em mente que o Profeta Jesus (AS) nunca proibiu a poligamia, antigamente, judeus e cristãos eram polígamos. Isso foi dado como uma opção para aqueles que pudessem suportar a responsabilidade do casamento e da vida familiar, não para aqueles que procurassem os prazeres do sexo. Algumas seitas do Cristianismo ainda praticam esta tradição (como os mórmons do Utah nos EUA). É relatado no Velho Testamento que o Rei Salomão (AS) tinha muitas esposas.

VRJ 1 Reis 11: 1-8

“Além da filha de Faraó, o rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e heteias, todas pertencentes às nações sobre as quais o SENHOR ordenara expressamente aos filhos de Israel: “Vós não entrareis em contato com eles e eles não entrarão em contato convosco; pois, certamente, no dia em que isto ocorrer desviarão o vosso coração para seguir os seus deuses e divindades!” Contudo, Salomão apaixonou-se por elas e as tomou



Muito poucas pessoas hoje estão dispostas a abraçar o celibato e a juntar-se ao sacerdócio. O número de jovens presentes em conventos e mosteiros está diminuindo.

por esposas. Ele teve setecentas esposas, princesas, e trezentas concubinas; e suas mulheres o levaram a afastar seu coração do caminho de Deus. E à medida que Salomão ia se tornando idoso, suas mulheres o influenciaram decisivamente a seguir seus deuses e divindades, e o coração de Salomão já não era totalmente dedicado a Yahweh, o SENHOR, o seu Deus, como fora o coração do seu pai Davi. Então Salomão deixou-se seduzir e seguiu a Ashtoret, Astarote, deusa dos sidônios, e a Moleh, Moloque, o abominável e repugnante deus dos amonitas. Assim, Salomão praticou o que era mau perante o SENHOR e não procurou seguir as orientações de Deus de todo o coração, como procedeu Davi, seu pai. Nessa época, Salomão construiu um altar em homenagem a Kemosh, Camos, o odioso e nefasto deus dos moabitas, sobre o monte ao lado de Jerusalém, e a Moloque, abominação dos amonitas. Fez o mesmo para todas as suas mulheres estrangeiras, que ofereciam incenso e sacrifícios aos seus deuses e divindades.”³²

O Profeta Abraão teve duas esposas, Sara e Hagar. Lutero, em uma ocasião, falou sobre a poligamia com tolerância considerável e era sabido ter aprovado o estatuto polígamo de

32 - Muito do que é dito sobre o Profeta Salomão (AS) neste trecho do Antigo Testamento é considerado falso pelos ensinamentos do Islam. Um Profeta de Allah nunca cometera idolatria. Os judeus consideram Salomão (AS) não como um grande profeta de Deus, mas meramente um rei.

Philip de Hesse³³. Então, por que o atual Cristianismo rejeita a poligamia, em contradição com seus livros sagrados? Líderes religiosos cristãos que reivindicaram certos poderes e características proféticas, incluindo a revelação (contato verbal direto com Deus) intervieram mudando as leis das relações familiares em benefício de homens que não queriam arcar com a responsabilidade do casamento.

Outro motivo por trás das atitudes negativas do Cristianismo para com a prática da poligamia está relacionado com o contato histórico que o Cristianismo teve com a mais avançada filosofia da cultura greco-romana. O Cristianismo foi influenciado pelos seus conceitos bizarros de um estranho tipo de monogenia.

A maioria da população era considerada escrava e esta poderia ser usada livremente. Assim, não havia necessidade de qualquer forma de poligamia que restringiria tal liberdade dos homens e importaria certos direitos às mulheres na sociedade. Muitos filósofos gregos consideravam utilidade e felicidade o único critério para a moralidade. Eles travavam uma guerra cruel contra a ética e os valores que se interpunham no caminho da plena satisfação e prazer na vida. O homem deveria buscar tanto prazer quanto ele quisesse. Portanto, não apreenderam nenhum valor em demandas tradicionais cristãs sobre a castidade.

33 - B. J. Jones e Philips 1985, p.3.



por que o atual Cristianismo rejeita a poligamia, em contradição com seus livros sagrados?

Tenha em mente que o impacto negativo do extremo oposto se aproxima em direção à poligamia institucionalizada na sociedade Romano-cristã (da sociedade romana: sexo livre boêmio, abstenção

do matrimônio e atitude negativa para com as mulheres por parte do clero cristão) resultando nos desastres sociais modernos. Estes males sociais incluem: as taxas alarmantes de mães solteiras, assédio sexual, gestações dentre adolescentes, crianças nascidas fora do casamento, etc. O Islã é a única forma universal de vida que proporciona um sistema e uma solução pragmática, universal, viável e natural para os dilemas atuais do mundo.

Embora fosse comum que as mulheres, crianças e idosos não participassem em guerras, de acordo com os ensinamentos da Bíblia, seu direito de viver não estaria protegido.

O assassinato de mulheres e crianças dos inimigos dos israelitas era considerado uma prática normal. Muitos versículos bíblicos descrevem a prática:

VRJ Números 31: 15-24

“17. Agora, portanto, matai todas as crianças do sexo masculino. Matai igualmente todas as mulheres que tiveram relações sexuais.

18. Não conserveis com vida senão as meninas e as moças virgens; elas vos pertencem.”

VRJ Lucas 19: 26-27

“27. E quanto àqueles, que se levantaram contra mim, como inimigos, rejeitando meu reinado sobre eles, trazei-os imediatamente aqui e executai-os diante de mim!” Jesus é conduzido em triunfo.”

VRJ Ezequiel 9: 4-7

“4. E o Senhor ordenou-lhe: “Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém e marca com um sinal a testa das pessoas que se aborrecem e não compactuam de todas as abominações que se cometem no meio do povo!” 5. Enquanto eu ouvia isso, ele disse aos outros executores: “Passai, pois, pela cidade seguindo os passos do escrivão e exterminai, sem piedade nem compaixão, todos os demais! 6. Matai sem dó: idosos, rapazes e moças, crianças e mulheres, até aniquilar a todos. Todavia não tocai em ninguém que tenha recebido o sinal da salvação. Começai, pois, a destruição pela minha própria Casa, o Templo”. Então eles iniciaram a matança pelas autoridades que estavam na frente do santuário.”

VRJ 1 Samuel 15: 1-3

“3. Vai, pois, agora e investe contra Amaleque, condena-o ao anátema, consagrando-o ao Senhor para destruição de



O'Connell, 1994, informou que mais de um milhão de bebês do sexo feminino foram mortos na China como resultado da política do filho único, que foi imposta pelo Estado.

tudo quanto houver na terra em que habitam; não tenhas piedade dele e de seu povo, mata homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, bois e ovelhas, camelos e jumentos!”

VRJ Isaías 13: 15-16

“15. Todo aquele que for capturado será traspassado; todos os que forem apanhados morrerão ao fio da espada. 16. Seus bebês de colo serão feitos em pedaços diante dos seus próprios olhos; suas residências serão saqueadas e suas esposas violentadas.”

VRJ Oséias 13:16

“16. O povo de Shômrown, Samaria carregará sua culpa, porquanto se rebelou contra o seu Deus; tombarão todos ao fio da espada; seus filhinhos serão partidos em pedaços e suas mulheres grávidas serão abertas ao meio!”

Tais versos, provavelmente, deram aos sérvios e sionistas a legitimidade para matar indiscriminadamente mulheres e crianças. A existência de tais versículos a respeito do comando para massacrar até mesmo crianças é o que tem dificultado o Papa a renunciar às atrocidades cometidas contra mulheres e crianças muçulmanas na Bósnia e Kosovo.

Sem dúvida, esses ensinamentos judaico-cristãos originais pregados pelos profetas Moisés e Jesus (que a paz e as bênçãos estejam com eles) abominam esse tipo de prática e consideram-no atos de imoralidade, mas infelizmente estes princípios de moralidade e castidade não são sequer implementados pelas pessoas que clamam ensinar a Palavra de Deus. Muitos têm advertido contra o aumento de práticas imorais sob o disfarce de liberdade pessoal. Quando ouvimos falar de padres homossexuais e casamentos abertos, tudo pode ser

esperado uma vez que a virgindade e a castidade são vistas como fora de moda e como características atarrasadas. Lembro-me da resposta de Edwin Cook (um general cirurgião norte-americano) a uma pergunta na rádio sobre a melhor maneira de interromper a propagação da AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis: “MORALIDADE!” - foi a resposta. Numa altura em que as feministas estão reivindicando a plena igualdade entre homens e mulheres, reúnem-se, em formas consideráveis de oposição, muitas mulheres que não são a favor de ‘alterações substanciais nos distintos papéis sexuais tradicionais. Phyllis Schlafly, por exemplo, é uma oponente da Emenda dos Direitos Iguais e acredita que as mulheres realmente podem perder alguns direitos importantes em consequência desta. Ela também sente que as mulheres encontram a sua maior realização em casa com a família³⁴.

Desnecessário é dizer que as igrejas e sua hierarquia religiosa tornaram-se corruptas e mais preocupadas com riqueza e fama que moralidade. Elas se atêm mais à evangelização quantitativa através do investimento na miséria dos pobres e na agonia dos doentes. Em vez disso, elas deveriam centrar a sua mensagem no combate à imoralidade e restituição da castidade e ética. O apelo do presidente Clinton para o seu perdão depois de envolvimento com a funcionária da Casa Branca, Monica Lewinsky, é muito similar às lágrimas de crocodilo do reverendo Jimmy Swagart para enganar mais pessoas e receber mais



Resposta de Edwin Cook (um general cirurgião norte-americano) a uma pergunta na rádio sobre a melhor maneira de interromper a propagação da AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis: “MORALIDADE!” - foi a resposta.

34 - Em T. Sullivan, K. Thomson, R. Wright, G. Gross e D. Spady, Os Problemas Sociais: Perspectivas Divergentes. John Wiley & Sons: Nova Iorque, 1980, pp.456-7.

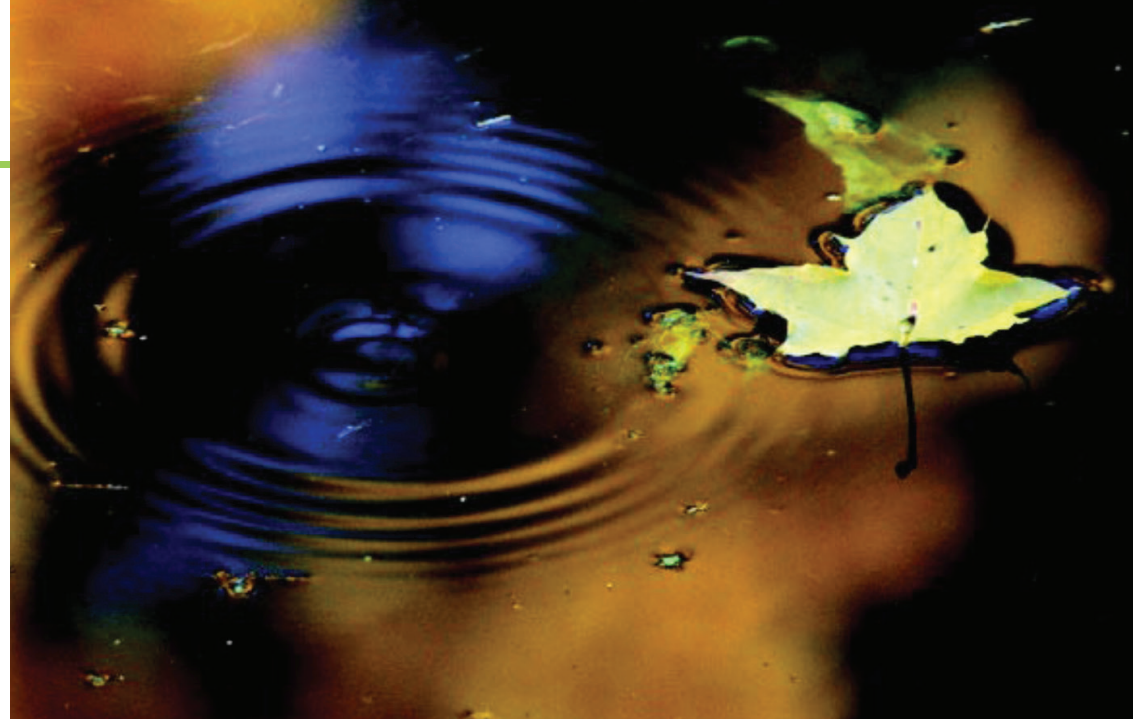


Phyllis Schlafly é uma oponente da Emenda dos Direitos Iguais e acredita que as mulheres realmente podem perder alguns direitos importantes em consequência desta. Ela também sente que as mulheres encontram a sua maior realização em casa com a família.

perdoa, dizer tais versos e dar tais comandos viciosos como os referidos a Deus e aos Profetas de Deus na Bíblia existente? Definitivamente, não! A menos que, Ele não seja o mesmo deus que direcionou Muhammad (SAWS) a não matar uma criança, uma mulher ou um homem velho, mas apenas aqueles que lutam no campo de batalha e os agressores. Não seria injusto dizer que esses inacreditáveis pontos de vista contra as mulheres no Hinduísmo, Judaísmo e Cristianismo estão por trás de muitas das misérias que as mulheres têm enfrentado ao longo da história, o que levou aos extremos da imoralidade de hoje, o liberalismo, o feminismo e o secularismo.

dinheiro. Diane Sawyer tinha mostrado em uma série de reportagens em seu Prime Time no ABC TV que muitos desses tele-evangelistas objetivavam apenas a acumulação de uma enorme riqueza às custas dos fiéis enganados. Estes perigosos sistemas estão inundando uma boa parte do mundo e sendo exportados para outras partes sob o pretexto dos direitos humanos e liberalismo.

Pode Deus, o Misericordioso, o Compassivo e Aquele que tudo



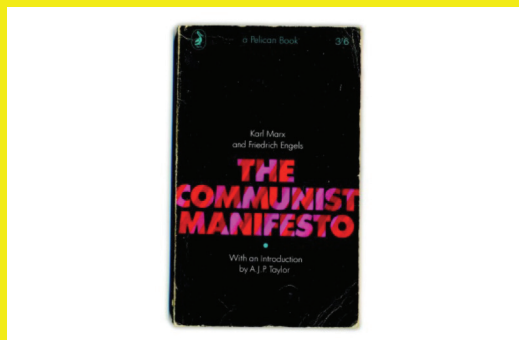
D As Mulheres nos Tempos Contemporâneos

Maryam Jamilah informou que os primeiros campeões do movimento de 'emancipação' das mulheres não eram ninguém para além de pensadores ocidentais muito conhecidos, Marx e Engel. Eles foram, sem dúvida, os fundadores do comunismo, que provou ser um desastroso sistema de vida. Seu Manifesto comunista (1948) pregou que o casamento, casa e família eram nada mais do que uma maldição que tem mantido as mulheres em escravidão perpétua. Assim, eles insistiram que as mulheres deveriam ser libertadas da servidão doméstica e alcançar a plena independência econômica através do emprego a tempo integral nas indústrias. O principal objetivo destes campeões da libertação das mulheres e outros apoiadores inflexíveis do feminismo era conceder às mulheres liberdade suficiente para praticar o sexo ilícito assim como os homens, através da educação mista, emprego fora de casa e lado a lado com os homens, funções sociais e namoro antes do casamento em vestimentas seminuas, relações sociais mistas que incluem bebidas, consumo de drogas e

dança³⁵. Isto incluiu o uso generalizado de contraceptivos, esterilização e abortos para evitar a gravidez indesejada, à custa das mulheres que carregam o fardo de emancipação. As famílias estão quebradas. Crianças são negligenciadas e abusadas. A moralidade tornou-se uma velha e indesejável mercadoria.

Muitos intelectuais preocupados têm abertamente expressado suas preocupações sobre a liberdade pessoal ilimitada, que resultou em grandes prejuízos para a sociedade como um todo, e, provavelmente, a humanidade em geral. Dentre esses intelectuais está Max Lerner, um reconhecido historiador americano e colunista. Em um artigo seu no Reader's Digest, no início de Abril de 1968, ele levanta a sua profunda preocupação quanto às dramáticas mudanças negativas que aconteceram sob o pretexto de liberdade pessoal, escrevendo:

Estamos vivendo em uma sociedade babilônica... a ênfase é sobre os sentidos e



O Manifesto comunista pregou que o casamento, casa e família eram nada mais do que uma maldição que tem mantido as mulheres em escravidão perpétua

35 - Maryam Jamilah. Islam na Teoria e na Prática. H. Faruq Associação Ltd: Lahore, 1983, pp 94-5.

a liberação da sexualidade. Todos os códigos antigos foram revogados. Até recentemente a igreja, o governo, a família e a comunidade têm ditado o que pode e não pode ser expresso em público. No entanto, agora, estas instituições estão sendo invadidas pelas demandas de uma sociedade de massas que exige ver e ouvir tudo. Nos Estados Unidos da América, o público lota casas de arte e teatros locais para assistir aos múltiplos orgasmos de uma jovem atriz sueca raramente vestida em “eu, uma mulher”. O diretor italiano, Michelangelo Antonioni, quebra o tabu diretamente, nudez total na “Blow-up”. Em “Barbarella”, um filme construído em torno das seduções intermináveis de uma heroína de quadrinhos francesa, Jane Fonda pula de uma cena de nudez para a próxima na celebração da vida erótica. “Retrato de Jason” (Portrait of Jason), uma viagem notável dentro da alma retorcida de um negro, um prostituto, apresenta, em menos de duas horas, toda a linguagem crua e recantos da vida que hoje encontra a liberdade de expressão em quase todo o filme americano independente. O teólogo jesuíta, padre Walter J. Ong, diz: “Nós vamos ter que conviver com um grau de liberdade muito maior do que qualquer coisa que já conhecemos no passado...”³⁶.

36 - Max Lerner, Nossa Sociedade qualquer-coisa-serve - Onde ela está indo (Our Anything Goes Society-Where is it Going). Readers' Digest, abril 1968.

Na parte seguinte deste livro, vou simplesmente resumir algumas das consequências que o liberalismo irrestrito de hoje causou à família, à sociedade e ao mundo inteiro.

1. Infidelidade

Infidelidade e sexo extraconjugal estão se tornando parte das liberdades pessoais individuais na maioria das sociedades ocidentais e ocidentalizadas. Fidelidade nos casamentos de hoje tornou-se algo idealístico. Tais práticas sexuais extraconjugais têm causado muitos problemas na sociedade em geral. As taxas de aborto são ascendentes; mais crianças nascem fora do casamento. Traumas psicológicos e sociais têm afetado gravemente a família como um paraíso para os seus membros. Um fator por trás de tais práticas extraconjugais está relacionado ao desequilíbrio entre o número de homens e mulheres na maioria das comunidades ocidentais.

De acordo com o National Opinion Research Center (1995), 25% dos homens americanos casados tinha parceira sexual (s), (de uma a seis), afora suas esposas durante os últimos doze meses. Durante o mesmo período, cerca de 15% das mulheres americanas casadas tinham outros parceiros sexuais além de seus maridos (de um a seis). Durante a sua vida, os homens americanos têm geralmente uma média de seis parceiras sexuais³⁷.

O drama Clinton-Lewinsky pode ocorrer com pessoas vulgares, mas é algo que não se espera do comandante-chefe da nação mais poderosa do planeta. Aquilo envolveu atos sexuais ultrajantes e foi discutido, da forma mais repugnante, que os pais deveriam manter seus filhos longe de seus aparelhos de TV ou proibi-los de ouvir os detalhes horríveis de tais relações imorais. Por que isso está ocorrendo em uma sociedade que está em grande

O Centro Nacional para Estatísticas de Saúde realizou entrevistas com 60.201 mulheres em resposta à Pesquisa Nacional de Crescimento da Família entre Janeiro e Outubro de 1995. Apenas 10,5% das mulheres entrevistadas não tinham parceiros além de seus maridos. Os restantes 89,5% das mulheres relataram ter relações extraconjugais.

necessidade da ética e moral da família e onde doenças fatais como AIDS são ameaças sérias?

A resposta é muito simples. Estas práticas imorais são esperadas em qualquer sociedade que perdeu os seus valores revelados divinamente e sua moral, que controlam a relação frágil entre mulheres e homens. Infidelidade e outras práticas impuras são esperadas

como norma nas sociedades que preservam a moralidade, virgindade e castidade como algo radical, retrógrado e anormal. O Centro Nacional para Estatísticas de Saúde realizou entrevistas com 60.201 mulheres em resposta à Pesquisa Nacional de Crescimento da Família entre Janeiro e Outubro de 1995. Apenas 10,5% das mulheres entrevistadas não tinham parceiros além de seus maridos. Os restantes 89,5% das mulheres relataram ter relações extraconjugais³⁸.

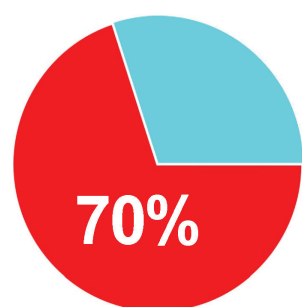
2. Gravidez dentre Adolescentes

Enquanto programas como “Dr. Ruth Live” são apresentados para ensinar sexo abertamente, assim como outros programas similares, apenas estatísticas horríveis como as seguintes são esperadas. Só em 1990, aproximadamente, 67% dos partos de adolescentes eram de mães solteiras; isto é, excluindo os abortos.

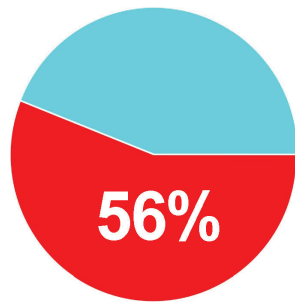
37 - Relatado na Macmillan Visual Almanac de 1996, p.104.

38 - Resumo dos Estados Unidos 1998, edição 118. Edição outubro de 1998, p.86

Macmillan Visual Almanac (1995) relatou que



Dos meninos americanos tinham tido relações sexuais antes dos 18 anos.



Das meninas americanas tinham perdido a virgindade antes dos 18 anos de idade.

O que é mais desastroso é que, na maioria dos nascimentos dentre adolescentes, as mães são deixadas sozinhas para carregar as responsabilidades financeiras e emocionais de criar os bebês recém-nascidos. Os homens simplesmente abandonam ambos e, provavelmente, procuram outras presas fáceis. Macmillan Visual Almanac (1995) relatou que 70% dos meninos americanos tinham tido relações sexuais antes dos 18 anos, enquanto que 56% das meninas tinham perdido a virgindade por volta dessa idade.

Homens e mulheres misturam-se e convivem livremente uns com os outros, sem quaisquer restrições razoáveis, em tal sociedade onde esses tipos de relações entre homens e mulheres são prevalentes. Homens e mulheres poderiam trancar-se sozinhos em suas casas, escritórios ou quaisquer outros locais privados; assim como o presidente Clinton fez com Monica no escritório oval (oval office), com a desculpa de que estavam envolvidos em um trabalho sério para o bem da nação. Sociedades ocidentais e ocidentalizadas têm, há muito tempo, demolido cegamente princípios morais para acomodar falsos valores e princípios travestidos pela miragem

da modernização e liberalismo que empurraram homens e mulheres em túneis escuros de adultério e hipocrisia.

3. O Assédio Sexual

A Comissão Equal Employment Opportunity afirmou que se relataram 10.578 queixas de assédio sexual por funcionários do sexo feminino durante o ano de 1992. Em 1993, o número aumentou para 12.537 casos³⁹. O problema não se restringe apenas aos EUA, mas sim, é global, especialmente em sociedades que não impõem nenhuma restrição às relações entre homens/mulheres. De acordo com um relatório recente da Organização Internacional do Trabalho (OIT), intitulado “O Combate ao Assédio Sexual no Trabalho”, novembro de 1992, milhares de mulheres são vítimas de assédio sexual no local de trabalho no mundo industrializado a cada ano. Entre 15-30 por cento das mulheres inquiridas nos inquéritos da OIT dizem ter sido objeto de assédio sexual frequente e brutal. De todas as mulheres pesquisadas nos Estados Unidos, 42% delas relatou algum tipo de assédio sexual. O relatório incluiu países como Austrália, Áustria, Dinamarca, França, Alemanha, Japão e Reino Unido. O Research Labor Departament fez um levantamento em 1987, no qual 75% das mulheres, respondendo ao questionário, relataram que tinham sofrido alguma forma de assédio sexual em seus locais de trabalho⁴⁰. De acordo com o Centro de Saúde e Igualdade de Gênero (Center of Health and Gender Equality - CHANGE) para Pesquisas Populares, 25% das mulheres na Austrália relatou abuso sexual no ano de 1997. O mesmo percentual foi relatado na Suíça durante o ano de 1996. Na Costa Rica, 32% das mulheres pesquisadas relatou alguma forma de assédio sexual, enquanto 8% das mulheres estudadas na Malásia relatou que tinham sido assediadas sexualmente.

39 - A Macmillan Visual Almanac, 1996 p.37.

40 - 1994 Information Please Almanac, InfoSoft Int'l, Inc.

O abuso sexual contra as mulheres registrado em vários países

País	Percentagem (%)	Ano
Estados Unidos	42	1992
Austrália	25	1997
Suíça	25	1996
Costa Rica	38	1996
Malásia	8	1996

4. Família Monoparental

Um único pai não é um tipo comum nas relações sociais humanas ao longo da história. Só durante a última parte do século passado é que este tipo de relação familiar se desenvolveu. Taxas crescentes de divórcio e nascimento de filhos de mães solteiras têm sido os principais fatores por trás do surgimento de pais solteiros. A decadência da moralidade nas sociedades ocidentais e ocidentalizadas é devida às alarmantes taxas de crianças nascidas fora do casamento, que atingiu cerca de 50% de todos os nascimentos em um país como a Suécia. Um termo mais apropriado para esse tipo de família deve ser: mãe cabeça da família. Mães cabeça formam mais que 90% dessas famílias monoparentais.

O Reino Unido tem ocupado o posto mais alto do número de famílias monoparentais em toda a Europa. A questão levantada pelo

Taxas crescentes de divórcio e nascimento de filhos de mães solteiras têm sido os principais fatores por trás do surgimento de pais solteiros.

The Times em 27 de setembro de 1991, informou que a percentagem de famílias de pais solteiros dobrou nos anos 90; 16,7% em comparação com os 8,3% durante o início dos anos setenta. Mulheres compõem 90% destas famílias. Situações semelhantes também foram relatadas na Austrália.⁴¹ Jean Lewis (1992) culpou o crescente número de famílias monoparentais em três mudanças sociais emergentes: (1) aumento rápido do número de mulheres que trabalham fora de casa, (2) escalada das taxas de divórcio durante os anos 70 e 80 e (3) o aumento dramático no nascimento de crianças ilegítimas.⁴²

5. Violência contra Mulheres e Crianças

A violência familiar contra mulheres e crianças, em particular, aumentou consideravelmente. Embora tal problema não se limite às sociedades ocidentais, tornou-se regra de vida. Nos EUA, por exemplo, mais de dois milhões de mulheres relataram à polícia violenta agressão pelo marido ou parceiro. Aburdene e Naisbitt (1993) também afirmaram que quatro mulheres são espancadas até à morte, diariamente, nos EUA.⁴³ Uma em cada cinco mulheres vítimas de seus maridos ou ex-maridos relatou que tinha sido vitimada pela mesma pessoa repetidamente.⁴⁴

O seguinte relatório do *National Crime Victimization Survey Report* (Relatório de Levantamento de Crime de Vitimização Nacional) resume a magnitude da violência contra as mulheres nos EUA.

Um estudo sobre a violência contra as mulheres mostra que dois terços destes

41 - Prof. Shatha S. Zedrikly, *Mulher Muçulmana e Desafios Contemporâneos*. Majdalawi Editora: Amman, 1997, p. 95.

42 - Zedrikly, p. 95. 43 - Em Zedrikly, p.97.

43 - Em Zedrikly, p.95.

44 - Os princípios do Tratamento para Agressores, Propósito Comum, Inc., Jamaica Plain, MA.

ataques foram cometidos por alguém que a vítima conhecia - como um marido, um namorado, um outro membro da família ou conhecido - uma figura muito maior do que apenas um homem.

A pesquisa, realizada pelo Bureau of Justice Statistics do Departamento de Justiça, encontrou aproximadamente 2,5 milhões, dentre os 107 milhões de cidadãos da nação, acima dos 12 anos de idade, estupradas ou assaltadas em um ano típico, ou vítimas de uma ameaça ou uma tentativa da prática de tais crimes. Vinte e oito por cento dos criminosos eram íntimos, como maridos ou namorados, e outros 39 por cento eram conhecidos ou parentes... Os resultados foram oriundos de mais de 400 mil entrevistas realizadas entre 1987 e 1991.

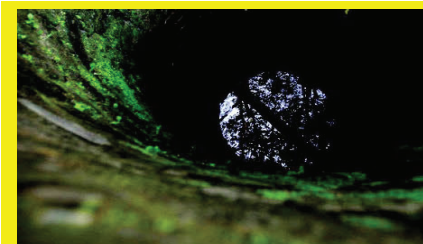
O relatório apontou que, embora crimes violentos contra homens tenham diminuído desde o Bureau ter iniciado suas pesquisas anuais sobre vitimização em 1973, a taxa contra as mulheres tem-se mantido de modo relativamente constante...

Embora a probabilidade de serem vítimas de roubo das mulheres negras seja mais que o dobro do que as brancas, não houve diferenças raciais significativas nas taxas per capi-

ta de mulheres vítimas de estupro ou agressão.⁴⁵

O senador Joseph Biden informou que a nível nacional, 50 por cento de todos os desabrigados são mulheres e crianças e estão nas ruas por causa da violência em seus lares⁴⁶. Bennett e La Violette (1993) estimaram em torno de quatro milhões de mulheres relatando sofrer algum tipo de agressão física anualmente. Isto ocorre em um período em que apenas meio milhão de acidentes de carro ocorrem. Setenta e cinco por cento da violência ocorre porque a mulher pediu divórcio.⁴⁷

De acordo com o Relatório de 1991 das Nações Unidas sobre a Mulher na Índia, o costume social de que a família da noiva pague o dote ao noivo provou trabalhar contra a promoção da harmonia no casamento. Muitos homens exigem altos dotes e presentes valiosos, mesmo depois do casamento. Quando as famílias das mulheres pobres não podem atender à demanda dos maridos gananciosos, enfrentam ataques brutais e às vezes mortais. No ano de 1987 somente, cerca de 1.786 mulheres foram mortas por causa da pequena redução no dote e no atendimento às demandas dos seus maridos.⁴⁸



Na Índia, cerca de 1786 mulheres foram mortas por causa da pequena redução no dote e no atendimento às demandas dos seus maridos, somente no ano de 1987.

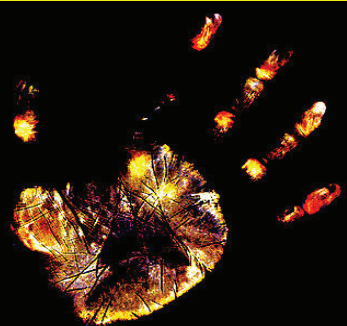
45 - Exemplares do BJS National Crime Victimization Survey Report, "Violência contra a Mulher" (NCJ-145325).

46 - O senador Joseph Biden, US Comitê do Senado sobre o Judiciário, Violência Contra as Mulheres: Vítimas do Sistema de 1991.

47 - Em Zedrikly, p. 97.

48 - Relatório das Nações Unidas sobre as mulheres na Índia, 1991.

O problema social da violência contra as mulheres em tais escalas enormes e crescentes não é peculiar aos EUA, mas sim um fenômeno comum em outras sociedades ocidentais e ocidentalizadas.



Estima-se que 88% dos casos de violência contra as mulheres não foram denunciados

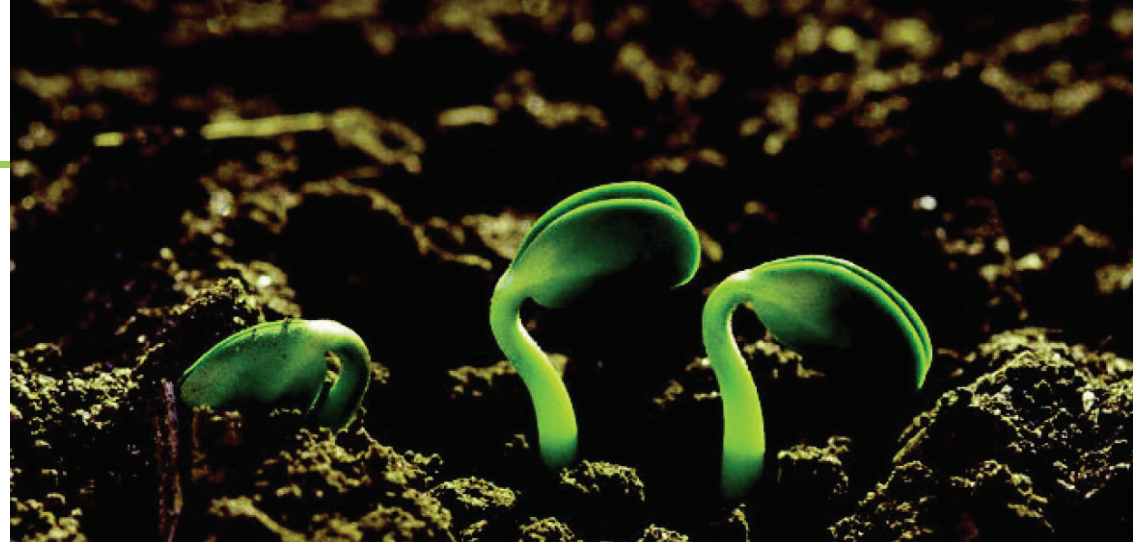
Na Áustria, 59% dos casos de divórcio foram atribuídos à violência dentro da família, durante o ano de 1984.⁴⁹ Durante o ano de 1992, Aburdene e Nasibit (1993) mencionaram que 50% das mulheres assassinadas na Inglaterra foram mortas por seus maridos ou companheiros.⁵⁰ Todas estas atrocidades relatadas que ocorreram são apenas 22% dos casos de mulheres vítimas de abuso naquele mesmo ano. Estima-se que 88% dos casos de violência contra as mulheres não foram denunciados.⁵¹

De acordo com registros do governo russo, somente no ano de 1993, “14.500 mulheres russas foram assassinadas por seus maridos. Outras 56.400 foram incapacitadas ou gravemente feridas”. A estatística dos crimes de violência doméstica contra mulheres, na Inglaterra e nos EUA, é alarmante”. De acordo com a Home Office Research, 18 por cento dos homicídios na Inglaterra e País de Gales são de esposas mortas por seus maridos, com um

49 - Zedrikly, p. 97.

50 - Zedrikly, p. 97.

51 - Population Reports, vol. XXVII, No.4, dezembro de 1999.



O tratamento de mulheres e crianças nas atuais sociedades seculares - seja na América, Europa, Índia, Rússia, China ou mesmo sociedades muçulmanas que não aplicam o Islam em suas vidas - é muito semelhante à da sociedade pré-islâmica (Jahiliyah). O Islam veio para abolir o abuso de mulheres e crianças e para restaurar a dignidade das mulheres, jovens e idosos.

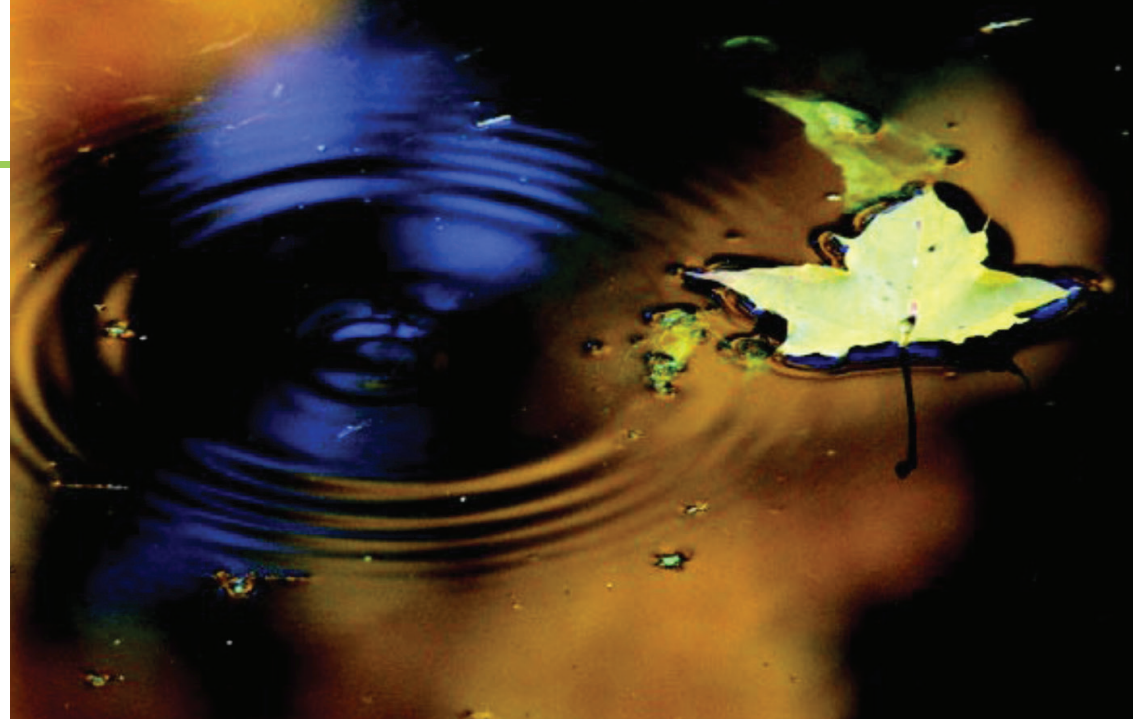
quarto do total de crimes violentos registrados atribuídos à violência doméstica”.⁵²

O tratamento de mulheres e crianças nas atuais sociedades seculares - seja na América, Europa, Índia, Rússia, China ou mesmo sociedades muçulmanas que não aplicam o Islam em suas vidas - é muito semelhante à da sociedade pré-islâmica (Jahiliyah). O Islam veio para abolir o abuso de mulheres e crianças e para restaurar a dignidade das mulheres, jovens e idosos.

Devido ao caos social que está ocorrendo em muitas sociedades do mundo, o abuso não é dirigido somente aos membros mais fracos da sociedade, como indicado acima, mas sim relativo

52 - James Meek. “Moscou acorda para o pedágio da violência no lar”, The Guardian, quinta-feira, 22 de junho, 1995.

aos responsáveis pela educação e disciplina. Com base em um relatório da Fundação Carnegie, o percentual de professores nos EUA que alegam terem sido abusados verbalmente foi de 51%. Quanto àqueles que foram ameaçados com algum prejuízo, a taxa era de 16%, mas aqueles que foram atacados fisicamente era 7%.⁵³



E A Visão Islâmica das Mulheres

A visão muçulmana das mulheres tem sido tão mal interpretada no Ocidente que ainda é uma ideia prevalente na Europa e América que os muçulmanos acham que as mulheres não têm alma! No Alcorão nenhuma diferença é feita entre os sexos com relação a Deus; a ambos é prometida a mesma recompensa para o bem, o mesmo castigo para a má conduta⁵⁴.

“Por certo, aos moslimes (homens que se rendem à Allah) e às moslimes (mulheres), e aos crentes e às crentes, e aos devotos e às devotas, e aos verídicos e às verídicas, e aos perseverantes e às perseverantes,

53 - The Macmillan Visul Almanac. 1996 (PP. 367).

54 - Marmaduke Pickthall. A Relação dos sexos, 1925, palestra sobre a “condição lamentável de feminilidade muçulmana” em www.islamfor.today.com.

e aos humildes e às humildes, e aos esmoleres e às esmoleres, e aos jejuadores e às jejuadoras, e aos custódios de seu sexo e às custódias de seu sexo, e aos que se lembram amiúde de Allah e às que se lembram amiúde dEle, Allah preparou-lhes perdão e magnífico prêmio.” [Alcorão 33:35]

É só em relação ao outro que é estabelecida uma diferença - a diferença que realmente existe - diferença de função. Em um versículo que deve ter estupefato os árabes pagãos, que viam as mulheres como desprovidas de direitos humanos, afirma-se:

“E elas têm direitos iguais às suas obrigações, convenientemente. E há para os homens um degrau acima delas. E Allah é Todo-Poderoso, Sábio.” [Alcorão 2: 228]

Aburdene e Naisbitt (1993), dois pesquisadores feministas proeminentes, ficaram surpresos ao descobrir que o Alcorão não considera as mulheres em um estatuto inferior ao dos homens; como é o caso em todos os outros escritos religiosos. Eles perceberam que as práticas do sexo masculino contra as mulheres no mundo muçulmano são, basicamente, baseadas em costumes sociais não-islâmicos ou má interpretação de ensinamentos islâmicos.⁵⁵ Carroll (1983) admitiu que se surpreendeu ao descobrir que a mulher muçulmana é a primeira mulher no universo a ser reconhecida por seus direitos econômicos e jurídicos. Ela também acrescentou que o sistema familiar no Islam foi legislado há 1.400 anos atrás, a fim de proteger a pedra angular da sociedade, a família⁵⁶. Referências aos papéis dos homens e

mulheres, juntamente com os seus direitos, estão detalhadas no Alcorão e nos ensinamentos do Profeta Muhammad (SAWS).

1. As Mulheres no Alcorão

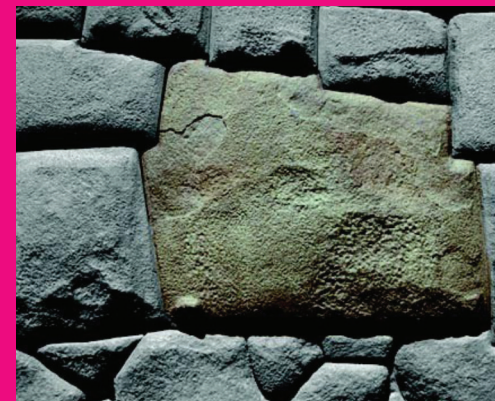
O Alcorão falou sobre os diferentes papéis que as mulheres desempenham na vida. Ele, pela primeira vez na história, estabeleceu os direitos das mulheres à herança, respeito e dignidade. O Alcorão falou do papel das mulheres no apoio à verdade, ao dar à luz a profetas, e no sofrimento. O Alcorão também mencionou a agonia das mulheres nas diferentes esferas da vida e através da história.

Abaixo estão alguns poucos trechos que mostram em que medida esses direitos têm sido reconhecidos no Islam.

O Alcorão apresenta a esposa do Faraó como um exemplo de pessoa fiel que aceitou todos os tipos de sofrimento por amor a Allah.

Al-Tahrim: 11

E Allah propõe um exemplo, para os que creem: a mulher de Faraó, quando disse: “Senhor meu! Edifica, para mim, junto de Ti,



Carroll (1983) admitiu que se surpreendeu ao descobrir que a mulher muçulmana é a primeira mulher no universo a ser reconhecida por seus direitos econômicos e jurídicos. Ela também acrescentou que o sistema familiar no Islam foi legislado há 1.400 anos atrás, a fim de proteger a pedra angular da sociedade, a família

55 - Zedrikly, p. 97, p. 39.

56 - Zedrikly, p. 97.

uma casa no Paraíso, e salva-me de Faraó e de sua obra, e salva-me do povo injusto!”.

O Alcorão narrou em detalhes a história de Maria e o milagroso nascimento de Jesus Cristo e como ela respondeu ao seu povo (os judeus) sobre a acusação de não ser casta. Na verdade, todo um capítulo do Alcorão foi nomeado com seu nome. Outro longo capítulo do Alcorão é intitulado ‘As Mulheres’, An-Nisaa. O Alcorão falou sobre o papel das mulheres no arrependimento e em aceitar a verdade. Por exemplo, o arrependimento da mulher de al-Aziz a respeito de sua acusação do Profeta José (Yusuf: 51-53). A aceitação da rainha de Sabá ao convite do Profeta Salomão ao Islam também foi mencionada em detalhes no capítulo de An-Naml: 44.

A Maria foi concedido um grande respeito no Alcorão. Na verdade, um capítulo inteiro foi dedicado à sua fascinante história em contraste com as acusações de blasfêmia mencionadas no Talmud sobre ela e seu filho,⁵⁷ o Profeta Jesus (que as bênçãos e paz de Allah estejam com ele).

57 - R. Papa observou: Isto é o que os homens dizem (sobre Maria), ela que descendeu de príncipes e governadores se prostituiu com um carpinteiro... Tiveram os filhos de Israel brincado com a espada entre eles e através dela foram mortos [referindo-se a Jesus]? ... [O Talmud babilônico, The Soncino Press, Londres, p. 725 (106a-106b)].

“É a tendência de todas essas fontes (O Talmud e outras fontes judaicas) depreciar a pessoa de Jesus, atribuindo a ele um nascimento ilegítimo, magia e vergonhosa morte... Todas as edições da Toledo contêm uma história de disputa que Jesus travou com os escribas, que durante esta disputa declarou-se que ele era um bastardo.” A Enciclopédia Judaica (p.170).


Al-Imraan: 35-37

Lembra-lhes de quando a mulher de Imrân disse: “Senhor meu! Voto-Te o que há em meu ventre, consagrado a Ti; então, aceita-o de mim. Por certo, Tu, Tu és O Oniuvinte, O Onisciente.” E, quando deu à luz a ela, disse: “Senhor meu! Por certo, dei à luz uma varoa.”

E Allah era bem Sabedor de quem ela dera à luz - “E o varão não é igual à varoa. E, por certo, chamei-lhe Maria. E, por certo, entrego-a, e sua descendência, à Tua proteção, contra o maldito Satã.”

Então, seu Senhor acolheu-a, com bela acolhida, e fê-la crescer belo crescimento. E deixou-a aos cuidados de Zacarias. Cada vez que Zacarias entrava no santuário, encontrava junto dela sustento. Ele disse: “Ó Maria! De onde te provém isso?” Ela disse: “De Allah.” Por certo, Allah dá sustento, sem conta, a quem quer.

O Alcorão reconhece ambos, homens e mulheres, como espiritualmente iguais em termos de suas responsabilidades



O Alcorão reconhece ambos, homens e mulheres, como espiritualmente iguais em termos de suas responsabilidades para com suas ações e sua recompensa no futuro.

Al-Hadid: 12

Um dia, quando vires os crentes e as crentes, com sua luz que lhes correrá adiante e à direita, dir-se-lhes-á: “Vossas alvíssaras, hoje, são Jardins, abaixo dos quais correm os rios; nesses, sereis eternos. Esse é o magnífico triunfo”

Ar-Rum: 21

E, dentre Seus sinais, está que Ele criou, para vós, mulheres, de vós mesmos, para vos tranquilizardes junto delas, e fez, entre vós, afeição e misericórdia. Por certo, há nisso sinais para um povo que reflete.

para com suas ações e sua recompensa no futuro.

Al-Nisaa: 124

E quem faz as boas obras, varão ou varoa, enquanto crente, esses entrarão no Paraíso e não sofrerão injustiça, a mínima que seja.

2. As mulheres nos ensinamentos do Profeta

O Profeta Muhammad (SAWS) confrontou muitas práticas injustas que foram institucionalizadas pela sociedade pré-islâmica contra as mulheres. Homens dessa sociedade beneficiavam imensamente dos papéis que deram às mulheres a desempenhar. Quando o Profeta começou a pregar contra o tratamento das mulheres pelos homens, os Quraish ficaram inflexíveis na oposição. No entanto, era a Revelação Divina que ele deveria passar para as pessoas, independentemente dos seus interesses injustos.

Abu Hurairah relatou que o Profeta Muhammad disse:

“Que ele seja um perdedor, que ele seja um perdedor, que ele seja um perdedor.” Alguém disse, “Quem é ele, ó Mensageiro de Allah? Ele disse: “Aquele que viveu para ver seus pais ou um deles, e não entrou no Paraíso.”

Jabir disse que ouviu o Mensageiro de Allah dizer:

“Aquele que é privado de gentileza é privado de bondade.”⁵⁸

Anas Ibn Malik narrou que o Mensageiro de Allah disse:

“Quem quer que crie duas filhas, ele e eu viremos lado a lado no Dia do Juízo Final...”⁵⁹

58 - Narrado por Muslim, 1758, p. 469.

59 - Narrado por Muslim, 1761, p. 465.

3. Mulheres e Educação

Seu direito à Educação no Islam foi concedido centenas de anos atrás, enquanto a maioria das escolas de prestígio do mundo o negava.



Seager e Olson, 1986 relataram que a maioria das universidades em países ocidentais esperou muito tempo antes de admitir estudantes do sexo feminino. Madame Curie foi recusada como membro na Academia Francesa de Ciências, embora ela tenha sido a primeira professora em Sorbonne, em 1911.

bora ela tenha sido a primeira professora em Sorbonne, em 1911. Temos de ter em mente que ela foi premiada com o Prêmio Nobel em 1903.⁶¹

Abu Said Al-Khudri relatou que algumas mulheres pediram ao Profeta (SAWS) que fixasse um dia para elas, pois os homens tomavam a maior parte do seu tempo. Por isso ele as prometeu um dia dedicado a ensiná-las...⁶⁰

Em outro hadith, foi relatado que o Profeta tinha dito: “A busca pelo conhecimento é obrigatório para todos os muçulmanos”.

Seager e Olson, 1986 relataram que a maioria das universidades em países ocidentais esperou muito tempo antes de admitir estudantes do sexo feminino. Madame Curie foi recusada como membro na Academia Francesa de Ciências, em-

60 - Narrado por Al-Bukhari, O Livro do Conhecimento, Hadith nº 87, p. 97.

61 - McGrayne de 1993, em Zerekly 60-61

4. A poligamia no Islam

As pessoas, às vezes, falam como se a poligamia tivesse sido institucionalizada pelo Islam. Não é uma instituição mais islâmica do que cristã (a poligamia era um costume na Cristandade por séculos depois de Cristo). Mais ainda, é uma tendência humana existente que deve ser regulamentada, e correspondente ao interesse de homens e mulheres (principalmente mulheres). Monogamia estrita nunca foi realmente observada em países ocidentais, mas por causa do fetiche da monogamia, uma multidão incontável de mulheres e seus filhos foi sacrificada e cruelmente submetida ao sofrimento. O Islam destrói todos os fetiches, que sempre tendem a marginalizar muitas criaturas de Allah. Na Europa, lado a lado com o culto da mulher, vemos a degradação e desespero destas.

Na Arábia, o número imenso de viúvas pobres era particularmente sem esperança antes do advento do Islam. O Alcorão Sagrado sancionou o novo casamento de viúvas. Ele legalizou o divórcio e o casamento com outro marido, transformando, assim, o casamento de um estado de escravidão para as mulheres para um contrato civil entre iguais, cancelado pela vontade de uma das partes (com algumas restrições, em maior número quanto às mulheres, por razões naturais, destinando-se a fazer com que as pessoas reflitam seriamente antes de decidir sobre a separação) e pela morte. O Profeta (SAWS), quando era o soberano da Arábia, casou-se com várias viúvas, a fim de destruir o velho desprezo quanto a estas, e mantê-las como governante de Estado.⁶²

O Islam é a única religião que limita o número de esposas admissíveis no máximo de quatro. Sobre este fato John Esposito, um renomado professor de religião e assuntos internacionais e estudos islâmicos na Universidade de Georgetown, escreveu:

62 - Picktall, www.islamfortoday.com

Embora seja encontrada em muitas tradições religiosas e culturais, a poligamia (ou mais precisamente a poliginia) é mais comumente identificada com o Islam na mente dos ocidentais. Na verdade, o Alcorão e a lei islâmica procuraram controlar e regular o número de cônjuges, em vez de dar livre permissão. Em uma sociedade onde não existiam limitações, os muçulmanos não foram orientados a se casar com quatro mulheres, mas sim, não se casar com mais do que quatro. O Alcorão permite que um homem se case com até quatro mulheres, desde que ele possa apoiá-las e tratá-las de igual forma. Os muçulmanos consideram este comando do Alcorão (4:3) como um reforço do estatuto da mulher e da família, por isso procuram garantir o bem estar das mulheres solteiras e viúvas em uma sociedade cuja população masculina foi diminuída pela guerra, e para conter a poligamia irrestrita.⁶³

A ideia da poligamia limitada foi introduzida pelo Alcorão como uma solução para os dilemas sociais, como o aumento do número de viúvas e órfãos de pai por razões de guerra. Isso também desempenha um grande papel na satisfação das necessidades naturais de uma larga porção de pessoas, especialmente em sociedades onde o número de mulheres é superior ao dos homens.

An-Nisa: 3

“E, se temeis não ser equitativos para com os órfãos, esposai as que vos aprazam das

63 - John L. Esposito. Islam: O Caminho Reto. Oxford: Oxford University Press, 1988, p.97.

mulheres: sejam duas, três ou quatro. E se temeis não ser justos, esposai uma só, ou contentai-vos com as escravas que possuíis. Isso é mais adequado, para que não cometais injustiça.”

Quando este regulamento sobre a poligamia foi introduzido, era, na realidade, uma restrição à poligamia ilimitada que os árabes pré-islâmicos praticavam. O regulamento dá aos homens o direito,

A ideia da poligamia limitada foi introduzida pelo Alcorão como uma solução para os dilemas sociais, como o aumento do número de viúvas e órfãos de pai por razões de guerra. Isso também desempenha um grande papel na satisfação das necessidades naturais de uma larga porção de pessoas, especialmente em sociedades onde o número de mulheres é superior ao dos homens.

por boas razões, a praticar a poligamia, mas estes devem respeitar as rigorosas condições e responsabilidades por trás da permissão. A poligamia foi restrita pelo Islam, não totalmente proibida, satisfazendo a natureza de homens polígamos e restringindo e punindo severamente aqueles homens que procuram relações extraconjugais. O Islam, restringindo a poligamia e decretando rigorosas condições quanto à sua prática, tomou uma posição moderada entre a poligamia irrestrita do Antigo Testamento e a prática dos romanos, persas e árabes pré-

islâmicos, e o celibato não observado que alguns últimos santos cristãos praticavam.

Portanto, para resolver o problema dos domicílios com órfãos, o Alcorão incentiva os homens que possam arcar com a responsabilidade e ser justos, tomando para si o cuidado de famílias carentes através

do casamento com viúvas e órfãs vítimas de tragédias. Uma lógica subjacente a este quadro é salvar a sociedade em geral das práticas imorais devido à pobreza ou ao desejo sexual natural por parte das mulheres solteiras.

Pessoas de mente aberta podem aceitar soluções naturais e razoáveis para os seus problemas, reconhecendo os direitos e legitimidade das mulheres e seus filhos. Em seu livro *Struggling to Surrender* (Lutando para se Render), Jeffrey Lang, (1995), relatou um programa que foi ao ar na televisão pública, àquela época, investigando se os homens eram ou não por natureza poligâmicos e as mulheres por natureza monogâmicas. Em 1987, o jornal dos estudantes da Universidade da Califórnia, em Berkley, entrevistou um número de alunos perguntando se eles achavam que os homens deveriam ser legalmente autorizados a ter mais de uma esposa em razão da falta notória de candidatos do sexo masculino ao casamento na Califórnia. Para a surpresa de muitas feministas, quase a totalidade dos entrevistados aprovaram a ideia. Uma mulher ainda declarou que um casamento poligâmico a satisfaria emocional e sexualmente⁶⁴. Um segmento da Igreja, os mórmons, que se tornou uma das igrejas estabelecidas nos Estados Unidos, propaga a poligamia entre seus membros.⁶⁵

Jane Goodwin (1994), uma socióloga americana, pensa que muitas mulheres americanas preferem o estatuto de uma segunda esposa ao invés de viver uma vida solitária em um apartamento sombrio em Nova York ou Chicago na sociedade da liberdade.⁶⁶ De fato, os homens – de uma forma geral – continuam a ser protegidos

64 - Jeffrey Lang. Lutando para se render. Beltsville, Maryland: Amana Publications, 1995, pp. 162-3.

65 - T. Sullivan, K. Thomson, R. Wright, G. Gross e D. Spady, p. 658. 66 - em Zerekly 1997, p.80

66 - Zerekly, 1997, p. 80

por monogamia, especialmente em uma sociedade que não pune as práticas extraconjugais. Prostitutas, tele-sexo, amantes, secretárias, modelos, atrizes, balconistas, garçonetes e namoradas permanecem no playground masculino. Na realidade, a poligamia é veementemente oposta pela sociedade ocidental dominada pelos homens porque forçaria os homens a adotar a fidelidade.

Independentemente da minha opinião em relação à questão da poligamia, Dr. Le Bon defende: “Um retorno à poligamia, essa relação natural entre os sexos, iria solucionar muitos males; prostituição, doenças venéreas, AIDS, abortos, a miséria dos filhos ilegítimos, a infelicidade de milhões de mulheres solteiras e viúvas, resultante da desproporção entre os sexos e as guerras, até mesmo adultério e ciúme.”⁶⁷

O sistema islâmico, quando praticado por completo, elimina os perigos da sedução, os horrores da prostituição e o duro destino que recai sobre incontáveis mulheres e crianças no Ocidente, como consequência da poligamia inconfessa. “O princípio básico do Islam é que o homem é totalmente responsável por seu comportamento em relação a todas as mulheres, e pelas consequências de seu comportamento. Se isso desaparecer, assim como em grande parte dos romances que foram construídos em torno da relação sexual por escritores ocidentais, o romance é uma ilusão, e nunca lamentaremos a perda de uma ilusão.

Observe a literatura europeia moderna mais lida, e perceberá que o objeto da vida do homem na terra é descrito como o amor das mulheres (ou seja, na forma ideal como o

67 - Suayman A.S.A-Shaqasy. “Como o Islam elevou a condição das mulheres – III” Um documento apresentado à Convenção de Irmãs muçulmanas, Mombasa, em dezembro de 1990. Publicado em Al-Islam 1991, Vol 15, No. 4, p 38.

amor de uma mulher, a eleita, a quem ele descobriu depois de tentar mais de uma vez). Quando aquela mulher é descoberta, o leitor é levado a supor que uma “união de almas” toma lugar entre os dois. E esse é o objetivo da vida. Isso não é senso comum - é lixo. Mas é rastreável como um produto da doutrina da Igreja Cristã sobre o matrimônio. A mulher é uma criatura sedutora, porém proibida por sua natureza pecaminosa, exceto quando de uma união mística, tipificando a de Cristo e da sua Igreja que aconteceu graças à bênção sacerdotal.”⁶⁸

5. Quem está se beneficiando da monogamia?

Na poligamia, apresentada pelo sistema familiar islâmico, é o marido que possui inteira responsabilidade financeira e outras responsabilidades sociais por sua esposa ou esposas. Portanto, a rigorosa monogamia, como praticada nas sociedades ocidentais, é do interesse dos homens.

Na poligamia, apresentada pelo sistema familiar islâmico, é o marido que possui inteira responsabilidade financeira e outras responsabilidades sociais por sua esposa ou esposas. Portanto, a rigorosa monogamia, como praticada nas sociedades ocidentais, é do interesse dos homens. Jones e Phillips (1985) indicaram que “alguns homens hipocritamente afirmam que a monogamia é mantida para proteger os direitos das mulheres. Mas, desde quando

o homem ocidental se preocupa com os direitos das mulheres? A sociedade ocidental está repleta, de ponta a ponta, por práticas socioeconômicas que oprimem as mulheres e levam ao surgimento de movimentos de libertação das mulheres nos últimos anos, de sufragistas do início do século XIX até à Era atual. A Realidade é que

68 - Pickthall, www.islamfortoday.com

a monogamia protege o direito dos homens de brincarem por aí, sem qualquer responsabilidade, uma vez que a incidência da infidelidade entre eles é geralmente muito maior do que entre as mulheres.”⁶⁹

Embora muitas mulheres ocidentais sejam apanhadas na chamada revolução sexual, são elas as que mais sofrem com os efeitos colaterais dos contraceptivos, o trauma do aborto e a vergonha do parto fora do casamento. Somente nos Estados Unidos, em cada mil nascimentos, quarenta e cinco nasceram de mulheres solteiras entre as idades de 15-44, só em 1991. Isto custa aos contribuintes mais de 25 bilhões de dólares em pagamentos de previdência social.⁷⁰

Sra. Jones e o Sr. Phillips (1985) falaram sobre outras razões lógicas para a necessidade de uma poligamia institucionalizada. Eles mencionaram que a preponderância das mulheres no mundo é um fato estabelecido. A taxa de mortalidade infantil é muito maior entre os meninos. Mulheres, em geral, tendem a viver mais que os homens; para não mencionar o grande número de jovens que morrem diariamente nas várias guerras ao redor do mundo. “No entanto, a proporção varia de um país para outro, as mulheres ainda superam os homens. Assim, há mais mulheres competindo por um reduzido número de homens. Consequentemente, existe sempre um grande segmento de mulheres incapazes de cumprir a suas necessidades sexuais e psicológicas através de meios legítimos em sociedades monogâmicas. Sua presença em uma sociedade cada vez mais permissiva também contribui para a quebra da estrutura familiar ocidental.”⁷¹ A partir da breve discussão que tivemos sobre a questão da poligamia, as mulheres parecem ter um interesse em legalmente institucionalizar e

69 - J. Jones e B. Phillips. Casamento Plural No Islam. 1985, p. 5.

70 - Centro Nacional para Estatísticas de Saúde, em Macmillan Almanac Visual, 1996, pp. 320-322.

71 - B. J. Jones e Phillips 1985, pp 6-7.

reconhecer a poligamia confirmada pelo Islam – por causa da óbvia proteção socioeconômica que proporciona, bem como, os problemas da vida real de que se ocupa a satisfazer a ambos os sexos.

6. A separação é melhor

Se é verdade, como a experiência de vida sugere (e os advogados dos direitos da mulher na Europa e América nunca se cansam de declarar que os interesses das mulheres são separados dos homens), que as mulheres são muito mais felizes entre si mesmas na vida diária, e são capazes de progredir como sexo, em vez de se estreitarem na subserviência aos homens, então o governo islâmico que faz da mulher uma senhora em sua esfera não discorda da natureza humana. Enquanto toda a provisão é feita para a continuação da raça humana, e enquanto a relação de uma mulher com seu marido e parentes próximos é tão terna e tão íntima como no Ocidente, a vida social das mulheres é entre si. Não existe nenhum “banho misto”, nenhuma dança mista, nenhum flerte promíscuo, nenhuma publicidade. Mas, de acordo com os ensinamentos adequados do Islam, não deve haver nenhum limite às possibilidades da mulher para o autodesenvolvimento e progresso em sua própria esfera. Portanto, não há nada que impeça as mulheres de se tornarem médicas, advogadas, professoras, pregadoras, comerciantes, etc..., mas elas devem se formar em faculdades femininas e praticar (suas profissões) em benefício das mulheres.⁷²

A separação entre homens e mulheres tem sido reconhecida como de grande benefício para as mulheres. De fato, este princípio foi adaptado pelo Pentágono como uma solução para muitos problemas, incluindo o assédio sexual, sem dar crédito ao Islam como sistema de vida que está propagando essa prática para manter a moralidade, a paz social e a segurança. No entanto, o príncipe Charles tem enfatizado as grandes contribuições que o Islam pode fornecer às sociedades

não-muçulmanas que superam os seus mais graves problemas morais e sociais, durante uma série de palestras sobre o Islam e o Ocidente.

William Cohen, Secretário de Defesa americano, anunciou a primeira fase de um plano abrangente para manter um nível razoável de moralidade entre os soldados do sexo masculino e feminino. O plano salientou a importância da construção de repartições permanentes para separar soldados masculinos e femininos nos atuais edifícios mistos. Esta é apenas uma solução temporária até novos edifícios separados serem construídos. A Marinha também emitiu uma série de ordens rígidas que proíbem a presença de oficiais femininos e masculinos da marinha atrás de portas fechadas. Estas instruções foram apresentadas como regras que devem ser respeitadas por todos os soldados, especialmente a bordo de navios da Marinha. O secretário de Defesa enfatizou que a razão por trás de tais medidas foi fornecer um nível razoável de privacidade e segurança para os membros dos diferentes setores da Defesa. Entre estes novos regulamentos, as restrições para dormir vestindo roupas íntimas ou nus, e as portas devem ser bem trancadas durante as horas de sono. Também foi proibido assistir a filmes pornográficos na presença de soldados do sexo feminino, e foram impostos regulamentos claramente pormenorizados sobre o tipo de roupas a serem usadas quando da natação ou banho de sol.⁷³

A questão que levantamos aqui é: por que essas regulamentações (que muitos veriam como radicais ou contra a modernização) são impostas pelo país mais moderno no mundo? A resposta é muito simples: o assédio sexual atingiu um nível incrivelmente alarmante e tornou-se uma ameaça à segurança nacional e à moralidade. Milhares de queixas de assédio sexual por empregados do sexo feminino tocaram um alarme. Os legisladores norte-americanos e outros ao redor do mundo devem pensar seriamente

72 - Pickthall, www.islamfortoday.com.

73 - A Família, junho de 1998, edição nº 59, p.3

sobre a imposição de regulamentos semelhantes em todos os gabinetes governamentais, incluindo a Casa Branca, especialmente após o caso Clinton-Monica.

McGrayre, 1993⁷⁴, dirigiu-se ao fato de que a separação na educação é para o benefício dos estudantes do sexo feminino que vivenciam um insuportável assédio e sofrimento nas mãos dos meninos. Oito das nove mulheres cientistas que receberam o prêmio Nobel graduaram-se em faculdades femininas.

O *New York Times* publicou, em Maio de 1993, um relatório que foi intitulado “Separação é Melhor”⁷⁵. O relatório foi escrito por Susan Ostrich que foi graduada em uma das poucas faculdades femininas dos EUA. Foi um choque para a maioria dos americanos descobrir que as moças em faculdades femininas conseguem um melhor desempenho acadêmico que suas colegas em faculdades mistas. Ela apoiou sua reivindicação com as seguintes estatísticas:

1. Oitenta por cento das meninas nas faculdades femininas de ciência e matemática estudam quatro anos, em comparação com dois anos de estudo nas faculdades mistas.
2. Alunas de escolas femininas alcançam maior GPA (nota) que as meninas em escolas mistas. Isso leva a um número maior de estudantes do sexo feminino sendo admitido nas universidades. Na verdade, mais doutorados foram adquiridos por essas estudantes do sexo feminino.
3. De acordo com a Fortune Magazine um terço dos membros do sexo feminino nos

74 - Em Zedrekly, 1997, 72.

75 - A Família. De agosto de 1994, 14, p 7.

conselhos de administração das 1000 maiores empresas norte-americanas foi diplomado em faculdades femininas. Para perceber o significado deste número, precisamos saber que graduadas em faculdades femininas representam apenas 4% do número de estudantes graduados em cada ano.

4. 43% das professoras com doutoramento em matemática e 50% das professoras com doutoramento em engenharia foram graduadas em faculdades femininas.



Somente o Islam tem as soluções viáveis para esses problemas complicados de imoralidade e valores familiares destruídos. Ele oferece um sistema completo de vida, que concede dignidade e felicidade para todos os membros da sociedade, levando em consideração as necessidades humanas e satisfazendo-as da maneira mais honrosa e respeitável.

Esta é mais uma prova do próprio mundo ocidental que se presta apoio à validade e aplicabilidade de princípios islâmicos como leis universais que orientam e regulam o comportamento humano. O político e repórter indiano, Kofhi Lal-japa, concluiu:

“Nenhuma outra religião, exceto o Islam tem a capacidade de resolver os problemas da vida moderna.

O Islam é, certamente, único para isso...”⁷⁶

Somente o Islam tem as soluções viáveis para esses problemas complicados de imoralidade e valores familiares destruídos. Ele oferece um sistema completo de vida, que concede dignidade e felicidade para todos os membros da sociedade, levando em consideração as necessidades humanas e satisfazendo-as da maneira mais honrosa e respeitável. Este sistema completo não está sujeito à manipulação do homem, a fim de satisfazer o seu interesse temporário, mas sim divinamente proposto para ter em conta a natureza humana. Ao fazê-lo, o Islam define regras e direitos de forma clara e rigorosamente definida para todos os membros da sociedade, independentemente da sua raça, sexo e religião, com base em um sistema justo de responsabilidades e autoridade mútuas. Não obstante, o Islam é evitado e, até mesmo, visto com desconfiança devido a uma série de razões: (a) a mídia judaica controlada tem grande interesse em retratar o Islam como uma religião violenta que não foi boa nem mesmo para a Idade Média. *Jihad* na América e *The Siege* são apenas amostras do que a indústria do cinema faz para distorcer a imagem do Islam na mente das pessoas que não têm o verdadeiro conhecimento sobre o Islam. Especialistas em estudos do Oriente Médio, como os orientistas Bernard Lewis, Daniel Pipes e Judith Miller desempenharam um papel irresponsável em induzir atitudes erradas sobre a genuína mensagem do Islam nas mentes das pessoas que estão carentes deste modo de vida. No entanto, muitos intelectuais não foram enganados por esta propaganda e foram capazes de encontrar o caminho para a verdade, depois de uma longa pesquisa e depois de superar muitos obstáculos. Jeffrey Lang (Professor de Matemática na Universidade de Kansas) e M. Hoffman (o embaixador alemão no Marrocos) são bons exemplos.

(b) Uma minoria de muçulmanos aumenta a imagem já distorcida do Islam por suas práticas anti-islâmicas, o que é muito exagerado e generalizado pela mídia já tendenciosa. (c) A incapacidade dos muçulmanos interessados em apresentar o Islam de uma forma atraente para o mundo e esclarecer equívocos e mal-entendidos sobre seus ensinamentos universais.

Mulheres do Ocidente estiveram a reivindicar pessoalmente, nos últimos anos, seus direitos legais simples, como o de propriedade às mulheres casadas, que sempre foi garantido às mulheres no Islam. Elas tiveram de travar uma luta amarga para trazer à inteligência dos homens ocidentais o fato de que os interesses das mulheres não são idênticos aos dos homens (um fato para o qual a Lei Sagrada subsidia integralmente). As mulheres no Ocidente tiveram de reivindicar a fim de obter o reconhecimento da sua existência legal e civil, o que sempre foi reconhecido no Islam. Seus homens garantiram os direitos das mulheres no Islam, e os homens ganharão e garantirão os direitos mais que elas puderem exigir ainda hoje, a fim de cumprir o espírito da Shari'ah. Nesta emancipação, não haverá conflito entre os sexos. Portanto, não há realmente nenhuma analogia com o caso das mulheres no Ocidente. ●

76 - Emad Khalil. Eles dizem sobre o Islam, 1994, em O Futuro Islâmico, 27, Maio 1994, P. 12.



F Mulheres Ocidentais Aceitando o Islam

Independentemente do vicioso ataque politicamente motivado por alguns meios de comunicação subjetivos ocidentais contra o Islam (especialmente em questões relacionadas com o tratamento das mulheres), **The Daily Mail**, 2 de Dezembro de 1993, p. 39, estimou que mais de 20 mil ingleses aceitaram o Islam como seu modo de vida naquela época. A maioria deles era mulheres instruídas da classe média. Por que essas mulheres aceitariam o Islam, se acreditassem no que a mídia propagava? Uma delas relatou que:

“Tornar-me muçulmana tem transformado a minha vida e me trouxe muita paz e contentamento... Eu não vejo isso como

andar para trás, mas sim como uma libertação.”⁷⁷

Outra revertida, que é uma escritora e filha de um supervisor de projeto nuclear, disse, em relação ao papel da separação entre homens e mulheres e o uso de hijab:

“Ao contrário das mensagens confusas da cultura ocidental – que incentivam as mulheres a serem sexy, ao mesmo tempo condenando-as por provocar os homens a estuprá-las – o hijab deu um sinal claro de que as mulheres não foram colocadas na terra para se exibirem.”⁷⁸

Quando a Sra. Sisly Catholy, uma senhora australiana que abraçou o Islam juntamente com sua filha, foi questionada: “Por que você abraçou o Islam?” Ela respondeu dizendo:

“Primeiro, eu gostaria de dizer que abracei o Islam porque eu era, por dentro, uma muçulmana, mesmo sem o saber. Desde que eu era uma criança, tinha perdido minha fé no Cristianismo por algumas razões. A mais importante delas foi que, sempre que perguntava a um cristão, fosse ele do clero ou dos fiéis comuns, sobre qualquer coisa da igreja: “Você deve acreditar nisso”. Na época em que acreditava no Cristianismo, era influenciada por aquilo que nos havia sido dito, que o

77 - The Daily Mail, 02 de dezembro de 1993, p. 39.

78 - The Daily Mail, 02 de dezembro de 1993, p. 42.

Islam era uma piada. Mas quando eu li sobre isso, as ideias erradas foram embora. Não demorou muito, até que comecei a olhar para alguns muçulmanos e a perguntar-lhes sobre os assuntos que não estavam claros para mim. Assim, as barreiras entre mim e o Islam foram arrancadas. Seja qual fosse a pergunta que fizesse, recebia uma resposta convincente, exatamente o oposto daquilo... que eu costumava ouvir quando questionava sobre o Cristianismo. Após uma longa leitura e estudo, decidi, junto com a minha filha, abraçar o Islam, e nós nos chamamos Rashidah e Mahmoudah.”⁷⁹

A Senhorita Avenin Zainb Cophand, uma inglesa, também foi questionada sobre razão de ter aceite o Islam. Ela relatou:

“... à medida que o meu estudo e leituras sobre o Islam aumentaram, minha certeza da sua distinção das outras religiões aumentou. É a religião mais adequada para a vida prática e é a mais capaz de conduzir a humanidade ao caminho da felicidade e paz. Então, não hesitei em acreditar que Allah, o Todo-Poderoso, é Único, e que Moisés, Jesus, Muhammad (que a paz esteja com eles) e aqueles anteriores eram profetas que receberam revelações de seu Senhor... Nós não nascemos pecadores; também não precisamos de

79 - Bawani, 1984, pp 134-6, em Khalid Al-Qasim. Carta a um Cristão. Dar Al-Watan: Riade, 1995, p. 76.

alguém para tirar nossos pecados ou mediar entre nós e Allah, o Todo-Poderoso... Isto (o islam) não possui nenhuma doutrina teológica complexa e pesada...”⁸⁰

Margaret Marcus, uma antiga intelectual e escritora americana judia, candidamente explica a lógica por trás de sua aceitação ao Islam depois de discutir sua Reforma Judaica vinda de uma sociedade totalmente secular, dizendo:

Eu não abracei o Islam por qualquer ódio contra minha herança ancestral ou meu povo. Não era um desejo de rejeitar, mas sim complementar. Para mim, significou uma transição de uma fé moribunda e paroquial para uma fé revolucionária e dinâmica e de conteúdo com nada menos do que a primazia universal.

Cada nova muçulmana passou por um julgamento e aceitou muitos desafios para se render a Allah. Amira, uma garota americana do Arkansas, é apenas uma delas.

“Eu nasci de pais cristãos americanos no Arkansas, nos Estados Unidos, onde fui criada também. Eu sou conhecida como branca-americana pelos meus amigos árabes, mas alhamdulillah que o Islam não conhece cor, raça ou nacionalidade. A primeira vez que eu vi um muçulmano foi quando estava na

80 - Bawani, 1984, pp 130-1, em Khalid Al-Qasim. Carta a um Cristão. Dar Al-Watan: Riade, 1995, p. 75.

faculdade na Universidade do Arkansas. Admito que no começo eu encarava as muçulmanas pela estranha roupa que elas usavam... não podia acreditar que elas cobriam seus cabelos. Mas eu sou uma pessoa curiosa, então apresentei-me a uma menina muçulmana em uma das minhas turmas na primeira chance que eu tive. Foi um encontro que mudara o curso da minha vida. Eu nunca vou esquecê-la. O nome dela era Yasmine e ela era da Palestina. Poderia sentar por horas e ouvi-la contar sobre o seu país, cultura, família e amigos que ela tanto amava, mas ainda mais sobre o amor que ela tinha por sua religião, o Islam. Yasmine tinha uma paz interior sobre ela como ninguém que eu já houvera conhecido. Ela me contava histórias dos profetas (que a paz esteja sobre eles) e sobre a unicidade de Allah (SWT). Isso foi quando eu soube que eles não adoravam nenhum outro Deus; e era apenas aquilo em árabe, Allah significa Deus. Tudo o que ela me disse fazia muito sentido para mim e era tão puro...

Em um relato da equipe de escritores do *Christian Science Monitor*, Peter Ford, intitulou “Por que as mulheres europeias estão se voltando ao Islam?”, no qual uma mulher francesa explicou sua razão ao aceitar o Islam:

“O Islam exige proximidade a Deus. O Islam é mais simples, mais rigoroso e é mais fácil

porque é explícito. Eu estava à procura de um delimitador; pois o Homem precisa de regras e comportamentos a seguir. O Cristianismo não me deu os mesmos pontos de referência.”⁸¹

Haifa Jawad, uma professora na Universidade de Birmingham, indica algumas das razões por trás da aceitação ao Islam pelas mulheres europeias:

- a. Muitas mulheres estão reagindo às incertezas morais da sociedade Ocidental.
- b. Elas gostam da sensação de pertencer, do carinho e da partilha que o Islam oferece.

Karin van Nieuwkerk, que estudou sobre mulheres holandesas que se converteram ao Islam, argumenta que “há mais espaço para a família e maternidade no Islam e as mulheres não são objetos sexuais.”

Sarah Joseph, uma Inglesa que se converteu ao Islam, argumenta que “a ideia de que todas as mulheres convertidas estão à procura de um agradável estilo de vida enclausurado, longe dos excessos do feminismo ocidental não é exatamente precisa.”⁸²

81 - Peter Ford. “Por que as mulheres europeias estão se voltando ao Islam?” *Christian Science Monitor*, 27 de dezembro, edição 2004, p. 1.

82 - Ford, 2004, p.1



CONCLUSÕES

Na discussão anterior, tentei desenhar um panorama geral sobre a forma como as mulheres eram vistas pelas principais religiões e ideologias que têm tido uma grande influência na vida da humanidade. Ao fazer isso, pensei, nós podemos ter um quadro histórico, bem como analítico através do qual podemos ter uma melhor compreensão dos direitos das mulheres. A pesquisa foi baseada em fontes originais do Hinduísmo, Cristianismo e Islam, a fim de investigar seus ensinamentos em relação aos papéis que foram atribuídos às mulheres e os tratamentos que elas merecem. Eu também abordei as consequências dramáticas como resultado do mal-entendido quanto ao papel essencial que as mulheres desempenham na manutenção do equilíbrio da família e sociedade saudáveis. Os papéis harmoniosos e integrados dos homens e mulheres têm resultado em uma competição feroz e aspiração individualista no cumprimento dos desejos egocêntricos, dos quais as mulheres acabaram por ser as grandes perdedoras.

A emancipação das mulheres através do feminismo extremo

e do liberalismo saiu pela culatra, causou mais calamidades, e acrescentou sofrimento a um mundo que é controlado por homens. Na verdade, foram esses homens que enganaram as mulheres, arrancando-as de seus lares e cortando seus laços familiares para que sejam maltratadas com baixos salários e empregos indesejados. Elas receberam encargos adicionais para parir e criar filhos e cuidar da família, sendo forçadas a oferecer mão de obra barata e forçadas a sustentar a si e suas famílias. Margaret Marcus (agora Maryam Jamilah) reiterou essas consequências afirmando que:

“...No entanto, essa mesma propaganda insiste que o dever primário das mulheres emancipadas ainda é seu lar! Em outras palavras, isso significa que a mulher moderna deve suportar uma carga dupla! Além de arcar financeiramente com sua própria vida através de um emprego a tempo integral fora de casa, ela deve, ao mesmo tempo, de alguma forma, executar a tarefa quase impossível de cumprir todas as suas obrigações para com seu marido e filhos e sozinha manter a casa impecável! Isto é justiça?”⁸³

Aludindo ao estado catastrófico que a família alcançou nas sociedades ocidentais e ocidentalizadas – especialmente em relação à família e ao tipo de abuso contra mulheres e crianças – não quero dizer que outras sociedades que seguem o mesmo padrão de liberdade desenfreada, dissolução da moralidade e rejeição dos autênticos ensinamentos do Criador estão imunes contra esses males. Os slogans baratos de direitos das mulheres, a emancipação e o progresso servem apenas como uma cortina de fumaça para ocultar suas verdadeiras intenções. O movimento para a emancipação feminina no mundo muçulmano não deixará de levar à mesma catástrofe que já aconteceu em outros lugares. Indulgências universais

83 - Maryam Jamilah, 1983, p. 97.

nos assuntos sexuais ilícitos choca até as feras mais selvagens. Os resultados inevitáveis têm sido a destruição dos lares e famílias e, de fato, todo o quadro social, a epidemia da delinquência juvenil, a criminalidade e uma atmosfera saturada com a violência, tumultos e ilegalidade. A história das civilizações passadas é prova suficiente de que quando o vício e a imoralidade correm desenfreados, nenhuma sociedade pode sobreviver feliz.⁸⁴

Convido os respeitadores leitores a investigarem por si mesmos os ensinamentos do Islam em suas fontes originais; não apenas a respeito das mulheres, mas em tudo aquilo que abrange a vida humana em geral. O Islam é o sistema de vida que foi projetado pelo Criador para fornecer orientação para a humanidade e alcançar a felicidade nesta vida e na próxima.

Este livro é concluído com um trecho do Prince Charles, no seu discurso sobre “O Islam e o Ocidente”, no Centro de Estudos Islâmicos de Oxford:

“Outro preconceito ocidental óbvio é o de julgar a posição das mulheres no Islam através de casos extremos. Os direitos das mulheres muçulmanas à propriedade e à herança, a alguma proteção em caso de divórcio, e à realização de negócios eram direitos prescritos pelo Alcorão há 1400 anos atrás. Na Grã-Bretanha, pelo menos alguns deles, eram novelas até mesmo na geração da minha avó.”⁸⁵

84 - Maryam Jamilah, 1983, p. 99.

85 - O príncipe Charles, “O Islam e o Ocidente”, Arab News, 27 de outubro de 1993. Em R. Hill Abdulsalam. Ideal de Libertação das Mulheres. Editora Abul-Qasim: Jeddah, pp 41-3.

REFERÊNCIAS

O Glorioso Alcorão

Abdulsalam, R. Hill. **A Liberação Ideal das Mulheres**. Editora Abul-Qasim: Jeddah, 1993.

Resumo dos Estados Unidos 1998, edição 118. Edição outubro 1998

Al-Bukhari, O Livro do Conhecimento.

Al-Qasim, Khalid. **Carta para um Cristão**. Dar Al-Watan: Riade, 1995

Ambedkar, Dr. Babasaheb R. **Riddle de Rama e Krishna**, Bangalore, 1988

Aziz-us-sammad, Ulfat. Islam e Cristianismo, Presidência de Pesquisa Islâmica: Riade, 1984

BBC on-line, 2/7/2000

Biden, Senador Joseph. Comitê do Senado dos EUA sobre o Judiciário, Violência Contra as Mulheres: Vítimas do Sistema de 1991.

Buhlerg, George. **A Lei de Manu**. Motilal Banarsidass: Delhi, 1982

Chatterji Dr. M. A, **Ó, Você Hindu, Acorde!** Conselho de Patriotas Indianos. 1993

Daily Mail, a 2 de Dezembro de 1993.

Fazlie, M. J. Chauvinismo Hindu e Muçulmanos na Índia. Editora Abul Qassim: Jeddah, 1995

Ford, Peter. “Por que as Mulheres Europeias Estão se Voltando para o Islam?” **Christian Science Monitor**, 27 de dezembro, edição 2004, p. 1.

Informações Please Almanac, InfoSoft Int'l, Inc.

Jamilah, Maryam. **Islam em Teoria e Prática**. H. Faruq Associates Ltd: Lahore, 1983

Kendath, Thena. Memórias de uma Jovem Ortodoxa. Em Susannah Heschel, ed. **Sobre ser uma Feminista Judia**. Nova Iorque: Schocken Books, 1983

Khalil, Emad. **Eles Disseram sobre o Islam** de 1994, em O Futuro Islâmico, 27 de Maio de 1994. P. 12

Lang, Jeffrey. **Lutando para se Render**. Beltsville, Maryland: Publicações Amana, 1995

Le Bon, Gustave. **A Civilização de Índia**.

Lerner, Max. Nossa Sociedade Vale tudo - para onde vai. **Readers' Digest**, abril 1968

Muslim, sahih Muslim resumido. Por Al-Munthiri, tr. Dar-usSalam, Riade de 2000.

Centro Nacional para Estatísticas de Saúde, em **Almanac Visual Macmillan**, 1996
Pickthal, Mohammad Marmaduke. A Relação entre os sexos. 1925 palestra sobre a "condição lamentável de feminilidade muçulmana"

Plog, Fred e Daniel G. Bates. **Antropologia Cultural**. New York: Knopf, 1982

Said, Edward. **Cobrindo o Islam**. Vintage, 1997

Exemplares individuais de BJS o Relatório de Levantamento Nacional de Vitimização e Crime, **"Violência contra a Mulher"** (NCJ-145325)

Sullivan, T., K. Thomson, R. Wright, G. Gross e D. Spady, **Problemas Sociais: Perspectivas Divergentes**. John Wiley & Sons: Nova Iorque, 1980

Swidler, Leonard J. **Mulheres no Judaísmo: Estatuto das Mulheres na Formativa Judaica**. Metuchen, NJ: Editora Scarecrow, 1976, pp 83-93.

O Talmud Babilônico, Editora The Soncino, London.

Os Princípios de Tratamento para Agressores, Propósito Comum, Inc., Jamaica Plain, MA

A Família, junho de 1998, Edição Nº 59

A família, agosto de 1994, Edição Nº 14

A Macmillan Visual Almanac de 1996, abstrato dos Estados Unidos 1998, edição 118.

<http://www.twf.org/library/womenICJ.htm> /

Relatório das Nações Unidas Sobre as Mulheres na Índia, 1991. **Relatos Populares**, Vol. XXVII, No.4, dezembro de 1999

W. J. Wilkins, **Hinduísmo Moderno**. Londres, 1975

Zedrikly, Prof. Shatha S. **Mulheres Muçulmanas e Desafios Contemporâneos**. Majdalawi Press: Amman, 1997